

ESTUDOS SOCIAIS — OPINIÕES E ATITUDES DE EX-ALUNOS *

NEWTON CESAR BALZAN **

RESUMO

Durante o período 1962-1966, o autor teve a oportunidade de acompanhar, na qualidade de professor de Estudos Sociais, duas turmas de alunos que frequentaram o Ginásio Vocacional de Americana, atual Colégio Estadual "João XXIII".

Visando contribuir para a avaliação de experiências em Educação, procurou investigar, alguns anos mais tarde, os resultados daquele trabalho: "Quais as opiniões e atitudes do ex-aluno sobre a área de Estudos Sociais, conforme fora desenvolvida no Ginásio Vocacional de Americana durante aquele espaço de tempo"?

Dos 117 indivíduos que fizeram parte daquelas turmas, apenas um não foi localizado, tendo todos os demais fornecido as informações solicitadas para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Utilizando-se do método descrito por Thurstone, o autor construiu escalas de atitudes, estudando, a seguir, relações entre as variáveis consideradas mais significativas. Recorreu à Análise Fatorial para fins de identificação de fatores e a uma série de processos estatísticos, no estudo de possíveis relações de dependência.

De modo geral, os ex-alunos revelaram-se altamente favoráveis ao trabalho realizado, fato que contrasta com as observações coletadas pelo antigo Serviço de Acompanhamento Pós-Escolar, no período imediatamente posterior ao curso ginásial.

SUMMARY

SOCIAL STUDIES — OPINIONS AND ATTITUDES OF EX-STUDENTS

During the period between 1962-1966, the author had the opportunity to be the teacher of Social Studies for two groups of students who attended the Vocational Junior High School of Americana, today called State High School John XXIII.

Intending to contribute to the evaluation of experiences in Education, the author investigated the results of that work after an eight year period: "What are the opinions and attitudes of ex-students in the area of Social Studies concerning the way the subject was administered at the Vocational Junior High School?"

Of the 117 individuals that were part of the two afore mentioned groups, just one person was not found. All of the others responded to the questionnaire.

Using a method mentioned by Thurstone, the author built attitude scales and studied relationships between variables that were considered most significant. Factorial Analysis was used to identify certain factors. Also a series of statistical processes were used to study the possible dependancy relationships.

Generally speaking, the students demonstrated a high favorable attitude towards the work done during the period 1962-1966. This was in contrast to the study done immediately after the course ended, in 1966, by the "Serviço de Acompanhamento Pós-Escolar". ("Post-School Follow-up Service").

* Este artigo originou-se da Tese de Doutorado em Ciências, apresentada pelo autor à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente (UNESP), aprovada em abril de 1974.

** Da Universidade Estadual de Campinas.

INTRODUÇÃO

O autor do presente trabalho teve a oportunidade de participar de grande parte das atividades desenvolvidas pelo Serviço do Ensino Vocacional, desde agosto de 1961, quando iniciou seu curso de treinamento para professor de Ginásio Vocacional, até o final de 1968, quando deixou suas funções de supervisor da área de Estudos Sociais.

A presente pesquisa, porém, foi desenvolvida a partir de seu interesse pelo período de fins de 1961 até fins de 1966, no qual se desenvolveram, desde a proposição de objetivos para a área de Estudos Sociais do Ginásio Vocacional "João XXIII", de Americana, até o acompanhamento e constante avaliação de duas turmas de quinta a oitava séries do mesmo estabelecimento de ensino, na qualidade de professor de Estudos Sociais.

Era seu pensamento (e continua sendo) que todo o conjunto de atividades desenvolvidas sob a coordenação do Serviço do Ensino Vocacional deveria ter sido avaliado há alguns anos. Assim, ter-se-ia prestado uma contribuição para que não viesse a se repetir no Brasil, mais uma vez, um fato já infelizmente tão comum: o

passar-se de uma inovação para outra, sem que se considerem os resultados das anteriores.

Não pôde propor a si tal tarefa por julgar que a avaliação de todo o conjunto seria atribuição de uma equipe de especialistas, constituída, inclusive, de elementos que tivessem estado na coordenação geral das atividades ali desenvolvidas. Propor exclusivamente a si tal tarefa seria muita pretensão. Uma aventura, talvez; uma pesquisa destituída de rigor científico.

Julgou, no entanto, poder contribuir (e acha que pôde) de alguma forma para essa avaliação. Para isso, propôs-se limitar sua pesquisa à área de Estudos Sociais.

Pretendeu fornecer, especialmente através do método de trabalho utilizado em sua pesquisa, meios para que outros educadores possam proceder a avaliação de suas atividades junto a instituições educacionais.

Ao publicá-la, espera estimular aqueles que se iniciam nos caminhos da pesquisa em educação a darem novas contribuições, indispensáveis para que os educadores, de modo geral, possam ver com mais clareza o tempo e o espaço em que atuam.

I — A SISTEMATIZAÇÃO DE ATIVIDADES NOS GINÁSIOS VOCACIONAIS COMO JUSTIFICATIVA DE UM PLANO DE PESQUISA.

Os Ginásios Vocacionais foram criados no Estado de São Paulo através do decreto 38.643, de 27/06/1961, que regulamentava a lei 6.052, de 03/02/61¹ e, além de outras matérias legislativas, tratava das determinantes pedagógicas do novo tipo de escola que viria a se instalar.

O artigo 302 desse decreto atribuía ao Serviço do Ensino Vocacional a competência de coordenar aquelas unidades de ensino.

Nessa época, com base em portaria do Ministério da Educação e Cultura, inspirada nos princípios da Escola Nova, desenvolviam-se, no ensino secundário do Estado de São Paulo, as chamadas classes experimentais, em quatro estabelecimentos do ensino público e em vários outros da rede particular.

Durante o segundo semestre de 1961, realizou-se o primeiro curso de treinamento para professores dos Ginásios Vocacionais que seriam instalados em 1962: o Ginásio Estadual Vocacional "Oswaldo Aranha", do Brooklin, Capital; o Ginásio Estadual Vocacional de Americana, posteriormente denominado "João XXIII"; o Ginásio Vocacional de Batatais, posteriormente chamado "Cândido Portinari".

Em 1963, foram instalados os Ginásios Vocacionais "Chanceler Raul Fernandes", de Rio Claro, e "Embaixador Macedo Soares", de Barretos.

Em 1968, começaram a funcionar os cursos noturno e de segundo ciclo do Ginásio Vocacional "Oswaldo Aranha" e instalou-se mais uma unidade: a de São Caetano do Sul.

O que caracterizou o trabalho realizado nos Ginásios Vocacionais foi, antes de mais nada, uma tentativa de tratamento científico dos problemas educacionais:

a) pesquisa para fins de planejamento curricular, sobre os seguintes tópicos, visando caracterizar as áreas culturais que atenderiam às necessidades dos Ginásios Vocacionais:

- nível sócio-econômico da população;
- atitudes dos adolescentes em relação à escola, a imigrantes e estrangeiros, à democracia, a motivo de realização, à diversificação de profissões e divisão de classes;
- atitudes das mães quanto ao treino de independência dos filhos;
- rotina diária das crianças e adolescentes;
- justificativa da escolha do Ginásio Vocacional;

b) participação de toda a equipe (professores e orientadores) no planejamento de currículo, a partir dos resultados da pesquisa desenvolvida e de outras informações consideradas relevantes, como, por exemplo, dados de entrevistas e provas de candidatos à 5ª série;

¹ Lei que estabelecia as diretrizes da reforma do Ensino Industrial.

- c) reuniões de professores e orientadores nos meses de fevereiro e julho para avaliação das atividades desenvolvidas no semestre anterior e programação do semestre seguinte;
- d) um processo de reflexão constante sobre o trabalho em andamento, através de reuniões semanais coordenadas pelos orientadores pedagógicos e educacionais e contando com a participação de todos os professores.

Essas observações, acreditamos, justificam o significado da pesquisa desenvolvida. Referimo-nos ao Ginásio Vocacional, não apenas como projeto em nível micro-educacional, visando testar certos modelos, mas também como experiências, que, examinadas em profundidade, podem ser apontadas como exemplos de atividades sistematizadas dentro da estrutura vigente na época.

Com efeito, as características que descrevemos parecem garantir a existência de condições que significam o agir de modo sistematizado, conforme propõe Saviani (1973, p. 71):

“Agir de modo sistematizado significa:

- a) tomar consciência da situação;
- b) captar os seus problemas;
- c) refletir sobre eles;
- d) formulá-los em termos de objetivos realizáveis;
- e) organizar meios para atingir aos objetivos propostos;
- f) intervir na situação, pondo em marcha os meios referidos;
- g) manter ininterrupto o movimento dialético ação-reflexão-ação.

(Com efeito, a ação sistematizada é exatamente aquela que se caracteriza pela vigilância da reflexão.)

Nossa preocupação em relação aos resultados de um trabalho que apresentou as características descritas não é recente. Datando praticamente da época em que a primeira turma ainda freqüentava o estabelecimento, foi ela aguçada a partir dos primeiros dados coletados pelo Serviço de Acompanhamento Pós-Escolar (APE) do Serviço do Ensino Vocacional, que contava com um elemento especializado em cada uma das unidades. Nas entrevistas realizadas em 1966 e 1967 os ex-alunos emitiam opiniões fortemente influenciadas pelas circunstâncias em que viviam: como elementos que freqüentavam curso científico ou clássico na própria cidade de Americana, onde se sentiam desvalorizados com relação àquilo que haviam aprendido; como elementos que freqüentavam cursos que lhes pareciam “fáceis”, sentindo-se altamente entusiasmados com as aprendizagens realizadas. De modo geral, os resultados apresentados não se faziam sentir encorajadores.

Tendo restringido nossa pesquisa a uma área de estudos e a um determinado estabelecimento de ensino, procuramos formular o problema de maneira que pudessemos tratá-lo segundo abordagem científica obtendo resultados tão precisos quanto possível.

Propusemo-nos a conhecer a opinião e a atitude do ex-aluno sobre a área de Estudos Sociais, conforme

fora desenvolvida no Ginásio Vocacional de Americana durante o período de 1962-1966; qual a opinião e a atitude do jovem de hoje (1973), sobre o trabalho que com ele se desenvolveu durante aquele espaço de tempo?

Trata-se de um estudo do tipo “follow-up”, “centrado sobre indivíduos que deixaram uma instituição depois de haver seguido um programa, um tratamento ou um curso determinado. A investigação se refere ao que lhes teria sucedido, ao impacto da instrução e de seu programa sobre eles. Examinando sua situação ou inquirindo suas opiniões pode-se obter alguma idéia da eficácia ou da ineficácia do progresso seguido” (Best, 1961, p. 92).

Partimos da hipótese central segundo a qual, tendo passado por um conjunto de experiências significativas, o ex-aluno possui opinião sobre elas. Assim sendo, essa *opinião* pode constituir dado essencial para avaliação de uma experiência educacional, na medida em que expressa suas avaliações, sentimentos e tendências para a ação (*atitude*) em relação às mais diversas situações pelas quais ele terá passado durante o período de tempo em que a experiência se realizou.

Neste contexto, adquiriu real importância a investigação junto ao ex-aluno, quando já distante da fase imediatamente posterior ao curso freqüentado, e poderia fornecer elementos para melhor caracterizar a própria área de Estudos Sociais num período que antecedeu em alguns anos a Lei 5692/71, que Fixa as Diretrizes e Bases do Ensino de 1.º e 2.º Graus.

Constituíram nossos pressupostos as possibilidades de localizar os ex-alunos e de identificar o conjunto de experiências pelas quais eles terão passado a partir do momento em que deixaram o Ginásio Vocacional e que terão influenciado suas opiniões e atitudes sobre a área de Estudos Sociais.

A partir desses pressupostos, nosso trabalho concentrou-se em:

- elaborar um questionário para fins de levantamento da opinião do ex-aluno sobre o trabalho desenvolvido;

- localizar os ex-alunos, aplicar o questionário, tabular e analisar os dados coletados;

- lançar as bases para a construção de escalas que pudessem medir com precisão as atitudes dos ex-alunos sobre a área de Estudos Sociais.

Tendo Estudos Sociais nos Ginásios Vocacionais ocupado a posição de área-núcleo, era praticamente impossível isolar a área do contexto global em que ela se desenvolveu. Esta constatação, que se apresentou como uma primeira limitação à pesquisa, foi contornada através de um conjunto de questões que permitiram melhor caracterizar as relações existentes, auxiliando-nos a concentrar a atenção sobre a área.

II — A ÁREA DE ESTUDOS SOCIAIS NO GINÁSIO VOCACIONAL "JOÃO XXIII", DE AMERICANA, DE 1962 A 1966.

1. PLANEJAMENTO CURRICULAR. O MODELO DE ESTUDOS SOCIAIS: ÁREA NÚCLEO; CÍRCULOS CONCENTRICOS; ATENÇÃO A COMUNIDADE.

O município de Americana faz parte da micro-região de Campinas, distante da Capital do Estado, 142 Km por estrada de ferro. Situados próximos a ele e com maiores populações, encontram-se Campinas, a 37 Km, Piracicaba, também a 37 Km e Limeira, a 24 Km. Bastante próximos, encontram-se dois municípios cujas populações são bem menores: Santa Bárbara D'Oeste e Nova Odessa, a 6 e 10 Km, respectivamente.

Com grande predominância de população urbana sobre a rural, o município apresenta forte crescimento demográfico: 18.183 habitantes em 1950, 37.856 em 1960 e 66.665 em 1970. O último recenseamento registrou a presença de apenas 3.999 habitantes no meio rural e indicou um declínio dessa população em relação ao censo anterior. Com exceção de alguns dos municípios que fazem parte da "Grande São Paulo", Americana destaca-se dentre os demais do Interior do Estado por sua alta densidade demográfica: 544,09 hab/Km².

Sua economia baseia-se principalmente em atividades industriais, destacando-se, dentre essas, o tipo textil.

Estando previsto para março de 1962 o início das atividades do Ginásio Vocacional neste município, durante o mês anterior a equipe de professores, assistida pela direção e pelos orientadores elaborou o planejamento de currículo para a unidade recém-instalada.

Não pretendemos nos deter no relato de como cada um dos tópicos aos quais nos referimos anteriormente foi analisado pela equipe, mas gostaríamos de deixar claro que foi a partir da reflexão sobre eles que professores e orientadores extraíram suas primeiras conclusões sobre o quadro real onde teriam lugar suas atividades. Eis alguns exemplos:

"suposição de clientela de baixo nível, exigindo ensino mais prático que teórico";

"72,5% das mães possivelmente poderão acompanhar as atividades de seus filhos, uma vez que 64,2% delas tem prendas domésticas e 8,3% são professores";

"a baixa percentagem de mães que desejam o curso médio profissional para os seus filhos (9,8% para o sexo masculino e 11,8% para o feminino, índices que se apresentam abaixo do curso elementar), impõe como necessário que o Ginásio Vocacional proporcione conhecimentos sobre o valor de um grande número de profissões; torna-se necessário, ainda, fazer do Vocacional uma escola diferente da profissional comum, no sentido de propiciar acesso à escola superior".

Conclusões como estas foram objeto de nova reflexão, culminando com a proposição dos objetivos do Ginásio Vocacional de Americana (Anexo I).

Os resultados da primeira fase de trabalho, onde ficou evidenciada a grande preocupação com o desenvolvimento social do educando, o caráter de síntese que apresentam os Estudos Sociais e, principalmente, o fato de os Ginásios Vocacionais fazerem parte de um sistema de ensino que se convencionou chamar de "renovado", convergiram para que se atribuisse a Estudos Sociais a posição de área-núcleo nos currículos de Ginásio Vocacional. De Estudos Sociais deveriam partir os grandes temas que constituiriam as unidades de estudo através das várias séries. Para Estudos Sociais deveriam convergir os resultados dos estudos que as diferentes áreas desencadeariam a partir desses temas, e que seriam explorados pela área-núcleo, segundo uma visão de síntese.

A integração das diversas áreas, portanto, pode ser apontada como uma das características do trabalho proposto.

E, ao contrário dos programas então em vigor nas escolas, os conteúdos seriam desenvolvidos a partir da realidade mais próxima, da qual passaria à mais distante. O modelo adotado foi aquele a que se convencionou chamar de "círculos concêntricos", enfatizando-se a Comunidade, o Estado, o País e o Mundo, respectivamente na 5a., 6a., 7a. e 8a. séries.

Neste contexto, foram altamente valorizados os estudos de comunidade. Estudada em seus detalhes, dinamismo e complexidade, a partir do segundo ou terceiro bimestre da 5a. série, a Comunidade, como meio social em que o aluno estava inserido, na verdade era objeto de atenção até o final da 8a. série.

No curso de treinamento a que já nos referimos, professores de Geografia e História foram preparados tendo em vista a área de Estudos Sociais e não aquelas disciplinas. O próprio decreto que criava os Ginásios Vocacionais referia-se a Estudos Sociais.

Faltava, no entanto, para os professores que se iniciavam na área, uma conceituação clara sobre Estudos Sociais.

Percebiam que História e Geografia, concebidas no sentido tradicional, dificilmente poderiam contribuir plenamente para o atendimento aos objetivos propostos, bem como para o desempenho das funções que foram atribuídas a Estudos Sociais. E era necessário algo mais que a soma dessas duas disciplinas.

Com o correr do tempo várias contribuições foram sendo acrescentadas a fim de melhor se explicitar o conceito de Estudos Sociais. Dentre elas, podemos destacar a inclusão de professores provenientes de cursos de Ciências Sociais, e não apenas de Geografia e História, bem como seminários promovidos pelo Serviço do

Ensino Vocacional, contando com a participação de especialistas em várias disciplinas sociais: Política, Antropologia, Sociologia etc..

Mas foi no contexto acima descrito, isto é, num quadro carregado de limitações, que os professores de Estudos Sociais propuseram seus objetivos para a área e iniciaram suas atividades no Ginásio Vocacional.

Os objetivos de Estudos Sociais:

1. Por o adolescente em contacto com o mundo que o cerca;
2. Contribuir para integrar o indivíduo na sociedade em que vive (desde a comunidade em que vive, até o país e o mundo dos quais participa como cidadão):
 - a) desenvolvendo a capacidade de compreensão da realidade social e histórica;
 - b) levando-o à compreensão da realidade nacional e seu enquadramento na realidade internacional;
 - c) levando o adolescente a sentir-se responsável perante a sociedade;
 - d) desenvolvendo no educando a capacidade de refletir sobre os fenômenos sociais com objetividade;
 - e) levando o adolescente a tornar-se capaz e desejoso de desempenhar seus deveres cívicos.
3. Desenvolver a consciência da necessidade de estabelecer contactos com os diferentes meios de comunicação;
4. Desenvolver a capacidade para a discussão e elaboração do trabalho em equipe;
5. Formar o sentimento de nacionalidade;
6. Promover a valorização do elemento humano, desenvolvendo atitude de aceitação para com as diferentes raças, crenças e nacionalidades;
7. Valorizar a cultura e conseqüentemente a hierarquia de valores;
8. Acentuar e elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência humanística;
9. Desenvolver o raciocínio do educando:
 - a) levando-o à observação;
 - b) familiarizando-o com os processos de análise, comparação e síntese dos fenômenos estudados, levando-o à formação de conceitos;
 - c) desenvolvendo sua capacidade de compreensão das diferentes organizações culturais em relação aos diferentes meios físicos.
10. Desenvolver atitudes científicas, proporcionando situações que tornem possível o desenvolvimento do gosto pela pesquisa, tanto no que se refere ao meio físico, como aos agrupamentos humanos.
11. Desenvolver a capacidade para o pensamento simbólico, conforme seja ele representado nas suas convenções ou termos técnicos.
12. Desenvolver no educando a capacidade de estudar, interpretando com senso crítico o que viu, leu e ouviu;
13. Dar conhecimentos essenciais sobre os vários campos da Geografia Física e Humana e dos relacionamentos entre o homem e o meio.
14. Localizar no espaço os fatos estudados nas demais áreas, dando sentido de integração a esses fatos;

15. Desenvolver no educando a consciência histórica (consciência da união com o passado numa continuidade que prende e ilumina o futuro), proporcionando-lhe:
 - a) conhecimento de determinados fatos do passado, sem perder de vista as ligações e interdependências entre eles;
 - b) conhecimento da evolução da sociedade e das instituições sociais;
 - c) meios para localizar no tempo os fatos estudados nas demais áreas, dando sentido de integração a esses mesmos fatos".

Os professores não dispunham ainda de uma taxionomia de objetivos educacionais e tão pouco contavam com qualquer treinamento no sentido de sua operacionalização. Parecia haver, no entanto, uma consciência clara sobre a importância do trabalho a realizar, o que marcou o planejamento de currículo.

Eram contratados para trabalhar o máximo de horas-aulas semanais, previsto por lei. Como o número de aulas abrangeria, porém, apenas uma parte do tempo disponível, poderiam contar com certo número de horas remuneradas para atendimento a alunos, entrevistas com orientadores, atendimento a pais de alunos, estudos relacionados à própria área, etc..

Contactos frequentes com a orientadora pedagógica e duas horas de reunião semanal com toda a equipe de professores, deveriam contribuir para que se garantisse um trabalho satisfatório: a integração das várias áreas, em cujo processo Estudos Sociais ocupava a posição de área-núcleo e, claro, o atendimento aos objetivos propostos.

O papel atribuído a Estudos Sociais no Ginásio Vocacional sempre nos pareceu que devesse ser objeto de investigação:

O ex-aluno ter-se-ia julgado prejudicado em seus cursos posteriores devido a esta característica do modelo então desenvolvido? Se as respostas se dividissem, haveria algum traço comum a ligar os indivíduos que optassem pela afirmação? Reprovações em segundo grau, diferenças de ramos de cursos superiores, por exemplo?

Os efeitos da presença de dois professores de Estudos Sociais, ao invés de apenas um, e com as limitações apontadas, no conceito do ex-aluno em relação à área, também nos pareceu constituir objeto de questionamento: ele terá caracterizado Estudos Sociais exclusivamente como Geografia e História?

2. DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

2.1 — Algumas diferenças observadas junto às duas primeiras turmas.

Várias dificuldades se colocavam aos professores que iniciaram suas atividades em 1962: um prédio em reparação e ampliação, com aulas desenvolvidas em escadas e corredores, sem número suficiente de cadeiras para todos os alunos, ausência do mínimo essencial de material didático — livros e quadro-negro, por exemplo. Acima de tudo, o fato já referido, de os professores não terem qualquer experiência anterior em "educação renovada", não contando, inclusive, com qual-

quer treino em planejar conteúdos de 5.^a série baseados no estudo da comunidade.

Esses fatos tornaram praticamente inevitável uma fuga do modelo pré-estabelecido.

Os alunos iniciavam seus estudos pela própria comunidade, efetuando observações junto à indústria, comércio e prefeitura, por exemplo. Mas, a partir dos dados coletados, trabalhavam com um conteúdo que se distanciava bastante da realidade local, desaparecendo, à primeira vista, o problema inicial.

Além disso, as “sessões de atualidades” — discussões de fatos relatados pelos meios de comunicações de massa — foram realizadas em número bastante elevado durante o primeiro ano de atividades, contribuindo, também, para um distanciamento da Comunidade.

As experiências adquiridas pelos professores durante o primeiro ano de atividades deram origem a melhor organização na condução do trabalho junto à segunda turma. A atenção foi então concentrada, de fato, na comunidade e as discussões de atualidades, realizadas apenas excepcionalmente.

Embora a 5.^a série represente apenas 1/4 do período total de permanência do indivíduo no “Ginásio”, a verdade é que a turma que ingressou em 1962 foi a pioneira no estabelecimento, o que implicou conseqüências positivas e negativas: o trabalho com ela desenvolvido era sempre novo e, por isso, os professores eram levados a “criar” mais, envolvendo nesse processo o próprio aluno. A segunda turma encontrava sempre seus professores mais organizados, mais seguros, e, talvez, menos criativos. Esta turma só teve oportunidade de discutir amplamente atualidades na 8.^a série, já em 1966.

Por outro lado, a relação professor-aluno caracterizou-se, no que se refere à primeira turma, especialmente no período inicial, por um paternalismo muito grande. Como resultado da necessidade de alterar comportamentos de professores oriundos da “Escola Tradicional”, a “Escola Nova” acabava por vezes exagerando no sentido contrário: a liderança autoritária era substituída pelo “laissez-faire”, de maneira que o aluno chegava a ser poupado quanto às dificuldades que normalmente deveria encontrar em sua vida de estudante, constituindo desafio à sua inteligência; assistido demais, muitas vezes ele se irritava, outras, deixava de compreender seu papel como elemento que também deveria contribuir com algo de si junto ao próprio grupo.

Através da presente pesquisa, pretendemos responder a uma série de questões que envolveram as diferenças imprimidas junto às duas turmas, dentre as quais destacamos a atitude do ex-aluno em relação à seqüência “Comunidade-Estado-País-Mundo”.

Até que ponto as “aberturas” ocorridas junto à primeira turma terão contribuído para se evitar aquilo que Pierre

Furter chama de visão espacializante de universalização e que, segundo este autor, nada mais é do que uma caricatura da universalidade autêntica?

“Universalizar não é acrescentar uma dimensão maior, não depende do tamanho da nossa atividade, mas de uma mudança radical do homem. Ao invés de se compreender objeto do seu meio e objeto de uma universalização entendida como mero alargamento do horizonte, descobre-se sujeito do seu mundo, sujeito responsável por uma atuação sobre si mesmo e sobre a natureza, que muda totalmente as suas relações com o universo. Na verdade, não devemos entender a universalização como um “continuum” ampliado, mas como um processo dinâmico, que implica a atividade de um sujeito responsável; que é artificialmente provocada pelo homem no seu processo sumamente dialético, que substitui a visão espacializante da existência por uma visão dialética, temporal e engajada” (Furter, 1970, p. 23).

2.2 — Experiências de aprendizagem

No Ginásio Vocacional, os professores das diferentes áreas desenvolviam suas atividades integradamente, através das chamadas “unidades didáticas”. Estas eram distribuídas bimestralmente: cada uma delas correspondia a determinado tema, extraído da realidade sócio-cultural.

Os temas não eram simplesmente “passados” aos alunos, mas problematizados *com* eles, através de uma situação didática cognominada “aula-plataforma”. No início de cada bimestre, considerando os objetivos do Ginásio Vocacional e o modelo de círculos concêntricos, os professores de determinada série discutiam com os alunos os problemas de maior interesse naquele momento, gerando uma situação de desequilíbrio interno que deveria estimular o pensamento do aluno para a busca de um novo equilíbrio. Tal processo se concretizava através de diversas situações de aprendizagem que tinham lugar no decorrer do bimestre.

Ao final dos dois meses, tinha lugar a “assembléia de síntese”, situação que correspondia a um ponto de chegada, contando também com a participação de professores e alunos. Levantavam-se as conclusões gerais atingidas durante o bimestre e respondia-se às principais questões colocadas na aula-plataforma. As dúvidas surgidas eram canalizadas para a proposição de nova unidade, a ser desenvolvida no bimestre seguinte.

De um modo geral, pretendia-se que, em lugar das quatro séries do antigo ginásio, todo o conjunto de atividades se desenvolvesse através de 16 unidades. Estas deveriam apresentar íntimas relações entre si, de maneira que à última delas correspondesse uma síntese dos assuntos estudados nas anteriores².

² A leitura do resumo dos trabalhos relatados por um grupo de professores do Serviço do Ensino Vocacional por ocasião da 21.^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, será bastante útil àqueles que se interessarem em obter maiores esclarecimentos sobre a “integração”. (Ver SBPC, 1968).

As duas turmas que acompanhamos, realizaram esta síntese através de um "auto", especialmente preparado para a Festa de Formatura, realizada no final de curso. Representado sob a forma de teatro de arena, parecemos estarem ali presentes os principais conceitos e experiências que marcaram os quatro anos anteriores.

Embora a *integração* se referisse a todas as áreas, a área de Estudos Sociais — como decorrência da sua posição de área-núcleo e da natureza dos temas propostos — ocupava lugar de destaque nesta dinâmica. De tópicos de Estudos Sociais partiam os problemas que seriam objeto de estudo durante o bimestre; para Estudos Sociais convergiam os resultados obtidos nas várias áreas, ficando implícita a liderança dos professores dessa área, tanto na aula-plataforma como na assembléia de síntese.

Este procedimento não deixou de suscitar algumas dúvidas por parte do pessoal mais diretamente envolvido nas atividades (professores, alunos e pais), tanto na época em que o processo era desenvolvido, como no período imediatamente após a conclusão do curso.

No estudo das opiniões e das atitudes dos ex-alunos, algumas daquelas dúvidas ainda estavam presentes: teria o ex-aluno se sentido prejudicado, posteriormente, quanto ao conteúdo desenvolvido segundo uma linha de integração? Ele teria de fato percebido a integração entre as várias áreas, apesar das dificuldades registradas nos primeiros anos?

É óbvio que a uma proposta deste tipo não deveriam corresponder situações de aprendizagem caracterizadas pela exposição de conteúdos "prontos" com ênfase na memorização dos conhecimentos, mas sim por todo um conjunto de situações nas quais o aluno seria o próprio agente da aprendizagem: o estudo, sob diversas formas, o trabalho em grupo, a discussão de atualidades, etc..

Neste contexto, predominou, de modo geral, a situação de *estudo*, isto é, uma forma de trabalho onde professores e alunos atuavam como investigadores na busca de soluções para os problemas levantados na aula-plataforma.

As propostas de trabalho encaminhadas aos alunos (conhecidas como "baterias") constituíam situações-problema cuja complexidade obedecia uma ordem crescente de 5.^a para 8.^a série. De uma situação em que os professores assessoravam diretamente os alunos em sala de aula (*Estudo Dirigido*), passava-se para uma outra em que a atividade apenas iniciava-se em sala de aula, desenvolvendo-se em outros ambientes — biblioteca por exemplo — sob a supervisão de professores de outras áreas (*Estudo Supervisionado*), atingindo-se, na 8.^a série, o *Estudo Livre*. Neste, a partir de orientação geral dada pelos professores, os alunos desenvol-

viam, por si mesmos, seus roteiros de trabalho, elaborando conclusões e relatando-as aos professores.

Como o termo "estudo" é bastante abrangente, julgamos conveniente especificar uma das formas que melhor contribuiu para caracterizar o trabalho desenvolvido: o *Estudo do Meio*, realizado em todas as séries e que se constituiu como oportunidades para que os alunos transcendessem a sala de aula tomando contacto direto com a realidade.

Como decorrência das unidades didáticas, a maior parte dos estudos do meio se realizou na 5.^a série, quando alunos e professores podiam mais facilmente se locomover tendo em vista a necessidade de estudar a realidade mais imediata. Na 6.^a série, por se referir ao Estado, os estudos do meio tornavam-se mais raros; apesar disto, foram realizadas pelo menos três dessas atividades com cada uma das turmas. Os estudos do meio de 7.^a série, voltados para o país, encontravam maiores dificuldades para sua concretização: realizava-se um apenas, convencionalmente chamado de "grande estudo do meio", dizendo respeito praticamente a todas as unidades desenvolvidas durante o ano letivo. Ao cursar a 7.^a série, a primeira turma realizou suas observações em Volta Redonda, Barra Mansa, Rio de Janeiro e Petrópolis. A segunda turma, percorreu as cidades históricas de Minas Gerais.

Na 8.^a série, o fato de as unidades se referirem a problemas mundiais não impedia a realização dos estudos do meio, uma vez que a dinâmica do "modelo" adotado não implicava a obrigatoriedade e viagens a outros países. Ao cursar a última série, o aluno deveria retornar à comunidade, localizando e estudando *in loco* os problemas surgidos do desenvolvimento da temática das unidades propostas³.

É importante salientar que, embora muitos dos indivíduos não contassem com o mínimo de condições para custear suas viagens e alojamentos, em nenhuma ocasião aluno algum deixou de participar de qualquer dos estudos do meio planejados. Esta constatação, sendo comum às demais situações de aprendizagem, apontou-nos a direção de uma possível desvinculação entre o nível sócio-econômico dos indivíduos e suas opiniões e atitudes em relação à área de Estudos Sociais.

Desenvolvido de 5.^a a 8.^a série, o *trabalho de grupo* estava presente praticamente em todas as situações de aprendizagem: nos estudos do meio, nas aulas-plataforma, nas assembléias de síntese etc.. Dado o fato de se constituir como uma das características predominantes do trabalho então desenvolvido, consideramos importante salientar algumas de suas especificidades.

3 Há alguns trabalhos sobre Estudo do Meio escritos a partir de experiências registradas nos Ginásios Vocacionais, que poderiam contribuir com maiores esclarecimentos sobre o assunto. Veja-se, por ex., Balzan (1970) e Balzan et al. (1969).

Introduzido na 5.^a série através de forma bastante simples — a chamada “aula ativa”, na qual, a partir de questões apresentadas pelos professores os alunos discutiam em grupos durante alguns minutos, apresentando suas conclusões, desenvolvia-se uma linha de complexidade crescente, permitindo-nos identificar:

— os seminários: encontros de alunos e professores numa atmosfera informal, constituindo ocasiões para estímulo à pesquisa e oportunidade para que os indivíduos planejassem, executassem e analisassem em grupo suas próprias investigações;

— os projetos, desenvolvidos por grupos constituídos por alunos da mesma classe e/ou de séries diferentes (cf. São Paulo, Secretaria da Educação, 1967);

— a ação comunitária: uma modalidade de projeto desenvolvida na 8.^a série, através da qual os grupos atuavam na comunidade, contribuindo para a solução de alguns de seus problemas (cf. São Paulo, Secretaria da Educação, 1967);

Tendo sido a técnica mais comumente utilizada pelos professores em suas próprias atividades, estes, sem dúvida, apresentavam maior segurança neste domínio do que nos demais. Convém lembrar ainda que o fato de os professores atuarem junto a classes divididas em grupos, segundo critério sociométrico, aumentava esta segurança.

Com base nestas constatações, e por ter sido o trabalho de grupo amplamente utilizado pelos professores das demais áreas, vimo-nos na contingência de colher informações em domínios mais amplos, questionando o Ginásio Vocacional como um todo. Assim procedemos, visando distinguir, o mais claramente possível, os resultados do trabalho desenvolvido em Estudos Sociais, daquilo que certamente fora produto de todo o conjunto de experiências pelas quais o indivíduo terá passado.

Além disso, apesar da segurança acima referida, julgamos importante verificar se nas atividades desenvolvidas estariam presentes aquelas condições que permitem ao educador identificar a produtividade do grupo, distinguindo-o de formas que se apresentam apenas como pseudo-atividade:

- lideranças situacionais em lugar da liderança imposta;
- forma de atividades que leva ao questionamento em lugar da acomodação;
- aprendizagens que podem ser transferidas para outras situações, tais como trabalho e lazer.

Já tivemos a oportunidade de nos referir às discussões de *atualidades* quando especificamos as diferenças imprimidas às atividades junto às duas turmas. No

entanto, é preciso distinguir atualidades como princípio, de atualidades como técnica didática.

Recorrer constantemente a fatos relatados pelos meios de comunicações de massas quer se referissem ao meio mais imediato como a áreas mais distantes do globo, relacionando-os ao conteúdo desenvolvido, constituiu-se num princípio, praticamente presente em todas as unidades desenvolvidas.

As sessões de atualidades, no entanto, apresentavam-se como uma técnica desenvolvida em “aulas” de Estudos Sociais especialmente reservadas para este fim. Elas contavam com a participação de todos os alunos que, a partir de leituras prévias de jornais e revistas, selecionavam os tópicos principais, relatando-os e discutindo-os em classe, sob a coordenação dos professores.

A exemplo das situações já descritas, as sessões de atualidades distribuíam-se segundo uma linha evolutiva ao longo do curso, de maneira que, ao atingir a 8.^a série, os alunos as realizavam contando apenas com a supervisão dos professores, que raramente intervinham diretamente no desenvolvimento do trabalho. As sessões de atualidades deram origem a projetos, tais como “rádio-jornal” e “atualidades em desfile”.

Ao elaborar os itens que seriam objeto de apreciação por parte dos ex-alunos, tomamos cuidado no sentido de que alguns deles se referissem de modo específico a “atualidades”, por julgarmos tratar-se de uma das partes mais dinâmicas do trabalho então desenvolvido:

— o ex-aluno tenderia a valorizar as discussões de atualidades, ou teria se julgado prejudicado em relação ao conteúdo desenvolvido?

— aqueles pontos que a nós, professores, pareceram de fundamental importância também o teriam sido para os alunos?

2.3 — Avaliação

Numa linha de coerência com os objetivos propostos e os procedimentos didáticos relatados, a avaliação constituiu parte integrante do processo educativo, não se restringindo a provas bimestrais.

Durante o desenvolvimento das unidades didáticas, os alunos eram observados pelos professores quanto ao seu desempenho nas diferentes situações descritas e realizavam também uma prova escrita, cujos resultados eram somados à média obtida nas demais situações de aprendizagem. A média resultante era transformada em conceito, respeitando-se uma escala que ia de I (inferior) a S (superior).

Paralelamente, os professores encaminhavam à orientação educacional, sob a forma descritiva, os resultados de suas observações a respeito do desempenho de cada um dos alunos.

O fato de ter sido a avaliação tratada como processo, não se confundindo com medida, nos levou a supor que tenha sido realmente significativa, esperando-se correlações positivas entre os resultados obtidos pelos sujeitos e suas opiniões e atitudes em relação a Estudos Sociais.

No entanto, é preciso salientar que os professores não contavam com treino anterior na observação de alunos e nem tão pouco com recursos atualmente disponíveis (uma taxionomia de objetivos educacionais, por exemplo), que lhes permitissem elaborar objetivamente suas questões e estabelecer com rigor os padrões de avaliação. Tornou-se impossível, dessa maneira, fazer qualquer afirmação quanto à validade e fidedignidade dos instrumentos utilizados.

Considerando-se esses pontos, cuidamos a fim de que a investigação junto ao ex-aluno nos pudesse trazer novos esclarecimentos sobre a avaliação tal como fora realizada na área de Estudos Sociais durante o período de 1962 a 1966.

2.4 — Os diferentes grupos de sétima e oitava séries

Os alunos de 7.^a e 8.^a séries distribuíram-se em três diferentes tipos de classes: teóricos, teórico-práticos e práticos, em função das informações coletadas nas séries anteriores e que eram objetos de estudo por parte dos orientadores educacionais⁴.

Esperava-se que, ao desenvolverem suas atividades e ao procederem a avaliação da aprendizagem, os professores discriminassem suas abordagens e instrumentos, atendendo às características dos três grupos.

Embora possamos afirmar que realmente foram tomados certos cuidados visando tais diferenças e embora não tenhamos dúvida quanto à seriedade que norteou a divisão dos alunos, sempre nos pareceu que por falta de melhor fundamentação, os professores trabalhavam em verdade, com classes fortes, médias e fracas, especialmente no que diz respeito ao domínio intelectual.

Este fato, constituindo-se num mascaramento da realidade, em nada teria contribuído para que os indivíduos que apresentassem maiores dificuldades pudessem alcançar rendimento satisfatório, especialmente numa área considerada teórica como Estudos Sociais.

Resolvemos questionar este aspecto, estudando possíveis correlações entre os grupos aos quais os indivíduos pertenceram na 7.^a e na 8.^a séries e as informações prestadas sobre a vida escolar e profissional posteriores ao Vocacional. Estudamos também, relações entre aqueles grupos e as opiniões e atitudes dos indivíduos sobre Estudos Sociais.

⁴ Para informações detalhadas a propósito desses grupos, ver Pimentel e Sigrist, 1971, Cap. V.

3. HIPOTETES

Como vimos, o trabalho realizado na área de Estudos Sociais junto às duas primeiras turmas apresentou uma série de pontos positivos, ao lado de limitações bastante claras, permitindo-nos levantar uma série de questões que, se respondidas, poderiam fornecer subsídios não apenas em relação a Estudos Sociais, mas também sobre a chamada "Educação Renovada", de modo geral.

Das constatações e da problemática precedentes, emergiram as seguintes hipóteses:

- H 1 ... "Ex-alunos que tiveram insucesso em cursos posteriores tenderão a ter opinião desfavorável à posição ocupada por Estudos Sociais no Ginásio Vocacional".
- H 2 ... "Serão constatadas divergências de opiniões entre elementos da 1.^a e da 2.^a turma, sobre a atenção dada à Comunidade em Estudos Sociais".
- H 3 ... "Os elementos da primeira turma, estimulados desde a primeira série para a discussão de problemas de ordem nacional e internacional, declarar-se-ão menos interessados atualmente por problemas municipais que os elementos da segunda turma".
- H 4 ... "Com relação ao Ginásio Vocacional, espera-se um maior número de respostas agressivas por parte dos elementos da primeira turma".
- H 5 ... "Alunos que tiveram insucesso em cursos posteriores ao Ginásio terão opinião desfavorável à integração das áreas de estudos".
- H 6 ... "Apesar das opiniões desfavoráveis ao estudo no período imediatamente posterior ao final de seu curso ginásial, a grande maioria dos ex-alunos tende a valorizar, hoje, o estudo em lugar da aula expositiva".
- H 7 ... "Atitudes positivas e negativas em relação ao papel do 'Estudo' no treino de independência do aluno em relação ao professor estarão associadas às médias mais altas e mais baixas obtidas pelo aluno durante o curso ginásial, em Estudos Sociais".
- H 8 ... "O ex-aluno citará, com maior frequência, os Estudos do Meio dentre as experiências mais marcantes, que outras vividas por ele no Ginásio Vocacional".
- H 9 ... "Supõe-se uma relativa uniformidade nas opiniões em relação ao Estudo do Meio por parte de elementos de ambas as turmas, apesar das

diferenças quantitativas de estudos realizados de uma para outra turma”.

H 10 ... “Ex-alunos de diferentes níveis sócio-econômicos não tenderão a apresentar atitudes diversas sobre a área de Estudos Sociais”.

H 11 ... “Admite-se que atitudes positivas e negativas em relação à área de Estudos Sociais estarão associadas a médias mais altas e mais baixas obtidas pelo aluno nesta área durante o curso ginásial”.

H 12 ... “Supõe-se que elementos que pertenceram a grupos predominantemente teóricos tendem a apresentar atitudes mais favoráveis a Estudos Sociais que ex-alunos de grupos predominantemente teórico-práticos e práticos”.

H 13 ... “Admite-se, ainda, que os alunos pertencentes a grupos predominantemente teóricos obtiveram médias mais altas em Estudos Sociais no curso ginásial, que os alunos pertencentes aos demais grupos”.

III — METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

1. DEFINIÇÃO DOS TERMOS

A opinião e a atitude do ex-aluno sobre a área de Estudos Sociais desenvolvida no Ginásio Vocacional de Americana durante o período de 1962-1966 constituíram o objeto de nossa pesquisa.

Procuramos constatar:

— decorridos 7 ou 8 anos, o que poderia ser considerado como verdadeiro pelo jovem, em relação ao trabalho desenvolvido com ele durante aquele espaço de tempo?

— o que pensava, o que sentia e que tendência para a ação apresentava o ex-aluno em relação a Estudos Sociais?

Respostas a questões como estas colocam o pesquisador na dependência daquilo que o indivíduo diz, isto é, de sua expressão verbal, suscitando dois tipos de problemas: um primeiro, referente à controvérsia entre aquilo que seria de maior validade — basear-se nas próprias ações do indivíduo ou naquilo que ele diz⁵ — outro, que se refere à dificuldade de se distinguir os limites entre opinião e atitude, sempre um tanto imprecisos, apresentando flutuações conforme os autores⁶.

Na pesquisa que vem sendo relatada, entendemos por estudo de opinião, a análise das respostas dadas pelos indivíduos aos itens do questionário agrupados em categorias, segundo critério predominantemente didático. Implicou a tabulação de dados e cálculos percentuais, mas não em tratamentos estatísticos mais aprimorados. Trabalhamos, portanto, com os resultados da expressão verbal do ex-aluno, em relação direta com as afirmações que lhes foram apresentadas.

5 Thurstone (1928) conclui que ambas podem representar distorções de suas atitudes e que podemos usar tanto opiniões como os atos manifestos como índices de atitudes. Krech et al. (1969), ao abordar o mesmo problema, citam os trabalhos de G. Murphy, B. L. Murphy e T. M. Newcomb, desenvolvidos na década de 30: *Experimental Social Psychology* (N. York, 1937).

6 Muitos autores têm procurado distinguir esses limites. Ver, por exemplo, Klineberg (1963, pgs. 542-543).

O estudo de atitude implicou a construção de escalas, método planejado e elaborado de modo a nos assegurar maior precisão na mensuração. Trabalhamos com os resultados da posição do ex-aluno em relação a algumas dimensões dos Estudos Sociais, estabelecidas segundo critério predominantemente estatístico.

2. INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS UTILIZADOS NO LEVANTAMENTO DE DADOS.

2.1 — Construção do instrumento de coleta

Tratando-se de duas turmas que haviam deixado o estabelecimento há 7 ou 8 anos, e encontrando-se atualmente em diferentes pontos do Estado e mesmo fora dele, recorreremos a questionário como instrumento de pesquisa, cuja elaboração constou de duas etapas:

A primeira delas foi a construção de uma escala de atitudes, passando por todas as fases necessárias, desde a elaboração dos itens até os procedimentos estatísticos para verificar sua validade.

Dentre as várias técnicas conhecidas optamos por adotar a de Thurstone, também chamada “dos intervalos aparentemente iguais”.

A escala de Thurstone consiste de uma série de afirmações a respeito de determinado objeto.

Um grupo de juízes⁷ faz uma apreciação a respeito dessas afirmações, distribuídas através de onze intervalos, presumivelmente iguais. O número ímpar faz surgir um intervalo central, que divide o “continuum” em cinco intervalos favoráveis e cinco desfavoráveis, em graus crescentes a partir do intervalo central.

Os itens são dispostos em ordem casual e não na ordem de seu valor na escala.

Para a seleção dos melhores itens correspondentes a cada intervalo, recorre-se a dois critérios:

7 Os autores, em geral, não são unânimes quanto ao número exato de juízes. Guilford (1961), fixa 25, como mínimo. P. Debaty (1937) recorre a número variável: de 25 a 150.

- a) o cálculo da mediana de cada item, que fornece o valor quantitativo que ele terá na escala; escolhem-se itens com medianas que vão de 1 a 11, cobrindo todos os intervalos do "continuum".
- b) o "coeficiente de ambigüidade", como índice da distribuição dos julgamentos relativos a um item; escolhem-se, para cada intervalo, os itens que apresentam maior homogeneidade de acordo com a distribuição feita pelos juízes⁸.

Na pesquisa desenvolvida, foram apresentados aos juízes 118 itens, sendo que o método de obter julgamento (números impressos ao lado dos itens) consistiu numa variação sobre o método proposto por Thurstone que utiliza cartões que devem ser classificados pelos sujeitos. (Ver Anexo II, "Instruções aos Juízes". Observar que, da parte introdutória, fizemos constar o conceito de Estudos Sociais e esclarecimentos sobre alguns termos envolvidos no conceito).

Elaborados os itens, foram eles encaminhados a 33 pessoas, das quais apenas uma não nos forneceu a resposta.

Dos 32 juízes que apreciaram os itens 9 eram formados em História, 7 em Geografia, 7 em Pedagogia, 5 em Ciências Sociais, 2 em História e Direito, 1 em História e Pedagogia, 1 em Geografia e História

Desses indivíduos, 18 contavam com experiência em Ginásio Vocacional, 6 em escolas do tipo "Experimental" e 2 em Ginásios Pluri-curriculares. Além disso, esses 26 elementos contavam com a experiência em escolas comuns. Os outros 6 indivíduos tinham experiência exclusivamente em escolas comuns.

Dos 32 juízes, 14 contavam com mais de 10 anos de exercício profissional e 18 com menos de 10 anos.

Dos 32 juízes que se prontificaram a selecionar os itens, dois foram eliminados: um, por ter colocado um número excessivo de itens sobre um mesmo intervalo, no caso, sobre o intervalo 1 (um), o que nos levou a supor que houvesse viés em seu julgamento⁹; outro, por ter deixado de distribuir vários itens ao longo do "continuum", fazendo, além disso, uma série de considerações sobre muitos dos itens, que o revelaram vacilante quanto à própria opinião.

⁸ O coeficiente de ambigüidade é calculado a partir da fórmula

$$Q = \frac{Q_3 - Q_1}{2}, \text{ em que } Q_3 = 3^\circ \text{ quartil e } Q_1 = 1^\circ \text{ quartil.}$$

Quanto menor for o índice interquartilico, maior terá sido a concordância dos juízes a respeito da posição do item no "continuum".

⁹ Os estudos de Ferguson (1952) e Hinckley (1932) constituem meios para melhor se esclarecer sobre o assunto.

Considerando o número de itens disponíveis, imprimimos certo rigor na seleção, eliminando todos aqueles que apresentavam coeficiente de ambigüidade maior que 2,4.

Chegamos a 109 itens que deveriam ser submetidos à apreciação do ex-aluno opinando em termos dicotomizados: concordando ou discordando com cada uma das afirmações nele contidas (Ver Anexo III, Instruções aos ex-alunos).

A Tabela I (pág. 42 ss.) contém a relação dos 118 itens submetidos à apreciação dos juízes, suas medianas e coeficientes de ambigüidade; contém, ainda, os resultados da apreciação feita pelos ex-alunos em relação ao novo instrumento.

A segunda etapa da construção do instrumento foi a da escolha e da laboração das questões correlatas, para a obtenção de dados que permitissem testar as hipóteses propostas.

A redação definitiva das questões (Ver Anexo IV) foi precedida de um pré-teste, aplicado a um grupo de 30 indivíduos, ex-alunos do Ginásio Vocacional de Americana, de turmas posteriores a 1966.

2.2 — Composição do Universo

O instrumento assim elaborado deveria ser utilizado no levantamento de dados junto a 117 indivíduos, isto é, a totalidade dos elementos que fizeram parte das duas primeiras turmas do Ginásio Vocacional de Americana.

Desses indivíduos, 60 iniciaram seu curso em 1962, concluindo-o em 1965, e 57 iniciaram-no em 1963, concluindo-o em 1966.

Tratava-se de 63 indivíduos do sexo masculino e 54 do sexo feminino.

2.3 — Estratégia para o levantamento de dados

Os endereços de que dispúnhamos datavam de 1965 e 1966. Procuramos atualizá-los através de consulta aos arquivos do antigo Serviço de Acompanhamento Pós-Escolar do Ginásio Vocacional, hoje Colégio Estadual "João XXIII". Os endereços encontrados, porém, datavam de 1967, de maneira que as fichas daquele serviço nos foram de pouca utilidade.

Contribuíram para a localização dos ex-alunos e para o êxito na coleta de dados:

— contatos com antigos funcionários do estabelecimento, que nos forneceram informações sobre alguns dos indivíduos;

— informações fornecidas por elementos da 3.^a turma, por ocasião do pré-teste;

TABELA I
ITENS SUBMETIDOS A APRECIACAO DOS JUIZES E DOS EX-ALUNOS

N.º	I T E M	JUIZES		EX-ALUNOS	
		MEDIANA	Coefficiente de ambigüidade	Favórável (%)	Desfavóráveis (%)
1	Em Estudos Sociais, as discussões de atualidades prejudicam o desenvolvimento do conteúdo propriamente dito	1,181	0,365	100,00	0
2	Os estudos dirigidos treinam o aluno para ser independente em relação ao professor	8,5	0,667	82,7	17,3
3	Estudos Sociais só têm sentido como um amplo conjunto de disciplinas	10,666	0,975	65,6	34,5
4	Em Estudos Sociais somente alguns alunos participam efetivamente dos trabalhos de grupo ..	2,5	0,849	81,0	19,0
5	Os Estudos do Meio vêm sempre atender a um problema desencadeado nas várias áreas de estudos	10,562	0,943	81,9	18,1
6	Em Estudos Sociais, as lideranças dos grupos variam conforme as situações	9,545	0,665	87,0	13,0
7	Problemas da realidade sócio-econômica e cultural constituem o centro de integração da área de Estudos Sociais	10,9	0,3	95,6	4,4
8	Em Estudos Sociais há certas técnicas que garantem a sistematização do conteúdo	10,847	0,277	90,5	9,5
9	A profissão que o jovem escolhe não tem relação alguma com o que ele estuda na área de Estudos Sociais	1,181	0,387	92,2	7,8
10	Estudar o meio em que vive, tem como um de seus objetivos, conservar o jovem na própria comunidade ..	5,9	2,938	*	*
11	O desempenho do aluno em situação de Estudo do Meio influi muito pouco no resultado final de sua avaliação em Estudos Sociais	1,25	0,468	94,8	5,2
12	Devido à sua complexidade, os seminários não devem ser introduzidos antes da 3.ª série ginasial em Estudos Sociais	8,0	4,0	*	*
13	Tratando-se de área teórica, o aluno não encontra possibilidade de realizar trabalhos práticos em projetos de Estudos Sociais	1,125	0,312	94,8	5,2
14	O que o indivíduo aprende em Estudos Sociais deve impedi-lo de apresentar preconceitos de raça ..	0,617	1,129	67,2	32,8
15	Atribuir um papel importante a Estudos Sociais é uma boa medida para o curso ginasial	10,785	0,446	96,5	3,5
16	Os estudos de comunidade despertam a consciência do aluno para os problemas humanos ..	10,875	0,464	99,1	0,9
17	O que o indivíduo aprende em Estudos Sociais deve impedi-lo de apresentar preconceitos religiosos ..	10,666	1,208	57,8	42,2

N.º	I T E M	JUIZES		EX-ALUNOS	
		MEDIANA	Coeficiente de ambigüidade	Favórável (%)	Desfavóráveis (%)
18	Localizar e reconhecer problemas é função de professores e alunos em Estudos Sociais	10,847	0,253	94,8	5,2
19	O método utilizado em Estudos Sociais prejudica a sistematização do conteúdo	1,152	0,326	98,2	1,8
20	O Estudo do Meio não oferece condições para que o aluno aprenda a se utilizar do método científico de trabalho	1,076	0,288	96,5	3,5
21	Tem mais importância o estímulo recebido para continuar se atualizando do que a quantidade de informação que se adquire em Sessões de Atualidades	10,5	0,375	82,7	17,3
22	Jogar problemas ao aluno para que ele procure a solução é função de Estudos Sociais ...	9,944	1,25	75,0	25,0
23	Na área de Estudos Sociais o aluno não é valorizado como investigador	1,035	0,268	79,2	20,8
24	Estudar a comunidade no curso ginásial é pura perda de tempo	1,035	0,268	100,00	0
25	Ao optar por projetos de Estudos Sociais os alunos o fazem mais em função dos professores desta área que dos temas dos projetos ...	4,5	2,358	97,4	2,6
26	O aluno trabalha muito quando tem uma bateria de Estudos Sociais para vencer	9,875	2,0	68,9	31,1
27	O conteúdo desenvolvido em Estudos Sociais deve permitir ao aluno localizar no espaço os fatos estudados nas demais áreas	10,847	0,326	96,5	3,5
28	A área de Estudos Sociais dá condições ao aluno para suprir por sua própria conta o conteúdo não desenvolvido durante o curso ginásial	10,0	1,375	85,3	14,7
29	Em Estudos Sociais, o aluno não percebe relação entre Estudos do Meio e as demais atividades desenvolvidas no curso ginásial	1,214	0,446	91,4	8,6
30	É impossível pretender englobar numa só área, disciplinas tão diversas como História e Demografia	1,152	0,326	97,4	2,6
31	Contribuir para a formação do leitor crítico foge dos objetivos da discussão de atualidades em Estudos Sociais	1,035	0,268	93,9	6,1
32	Em Estudos Sociais, já nas primeiras séries do curso ginásial, os grupos são estimulados a encontrar soluções para os seus problemas	10,818	0,413	93,9	6,1
33	Por ser de natureza teórica, a área de Estudos Sociais não pode desenvolver no aluno o gosto pela pesquisa	1,035	0,268	100,0	0
34	O que o indivíduo aprende sobre o Brasil em Estudos Sociais deve desafiá-lo a aprender mais no futuro	10,818	0,365	96,5	3,5

N.º	I T E M	JUIZES		EX-ALUNOS	
		MEDIANA	Coefficiente de ambigüidade	Favórável (%)	Desfavóráveis (%)
35	As baterias de Estudos Sociais não permitem que os alunos muito interessados aprofundem mais seus conhecimentos do que os menos interessados	2,5	1,537	90,5	9,5
36	Em Estudos Sociais, quando se atinge a 4.ª série, os professores só precisam orientar o aluno quanto à bibliografia a ser utilizada na pesquisa	6,25	2,303	61,2	38,8
37	A pessoa prefere conhecer novos lugares a retornar aos pontos onde esteve em situação de Estudo do Meio	7,35	2,741	*	*
38	A área de Estudos Sociais faz com que o indivíduo sinta necessidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o mundo	10,71	0,5	95,6	4,4
39	O Estudo de Comunidade prepara o aluno para participar conscientemente de qualquer comunidade onde passe a viver	10,75	0,491	96,5	3,5
40	Apesar das discussões de atualidades, o indivíduo vai deixando, com o passar do tempo, de estar a par do que ocorre no mundo atual ..	5,833	1,408	89,6	10,4
41	Os Estudos do Meio referem-se apenas à formação de atitudes	1,382	1,029	100,0	0
42	Em Estudos Sociais é dada muita importância à avaliação da equipe como um todo	9,9	0,917	**	**
43	Interpretar textos foge dos objetivos de Estudo Dirigido em Estudos Sociais	1,152	0,326	93,1	6,9
44	Os Estudos do Meio significam atividades de Estudos Sociais, apenas	1,076	0,288	98,2	1,8
45	Em Estudos Sociais, o indivíduo aprende que em certas circunstâncias deve evitar contatos com pessoas pertencentes a determinadas nacionalidades	1,125	0,312	94,8	5,2
46	Foge dos objetivos do trabalho de grupo, em Estudos Sociais, a avaliação de cada elemento da equipe	1,035	0,268	86,2	13,8
47	Na área de Estudos Sociais, o aluno desenvolve o gosto pela pesquisa	10,818	0,371	96,5	3,5
48	Os seminários de Estudos Sociais constituem ocasiões para se estudar outros assuntos, sem relação com o tema central da unidade	3,5	3,875	*	*
49	O desenvolvimento do espírito crítico sofre um atraso em Estudos Sociais, devido ao trabalho de grupo	1,1	0,3	100,0	0
50	O que o indivíduo aprende em Estudos Sociais leva-o a preocupar-se com o significado de sua profissão no mundo atual	10,847	0,286	89,6	10,4

N.º	I T E M	JUIZES		EX-ALUNOS	
		MEDIANA	Coefficiente de ambigüidade	Favórável (%)	Desfavóráveis (%)
51	A atenção dada por Estudos Sociais à comunidade é exageradamente grande	5,75	2,304	75,8	24,2
52	Construir gráficos utilizando-se de dados demográficos foge dos objetivos de estudo dirigido em Estudos Sociais	1,076	0,288	97,4	2,6
53	O estudante leva mais vantagem se em vez de se dedicar à pesquisas, receber mais conteúdo diretamente de seus professores	1,1	0,3	97,4	2,6
54	Em Estudos Sociais, o desenvolvimento intelectual é prejudicado, quando se realiza trabalho em grupo	1,181	0,38	97,4	2,6
55	O treino adquirido em trabalho de grupo nessa área, dificilmente pode ser aproveitado na vida profissional	1,181	0,579	99,1	0,9
56	Em Estudos Sociais, o aluno toma consciência de ser um agente modificador do meio em que vive	10,875	0,312	76,7	23,3
57	A seqüência dada ao conteúdo de Estudos Sociais faz com que os problemas mundiais sejam estudados apenas na 4.ª série	6,0	2,409	*	*
58	O tipo de trabalho a ser executado pelos grupos, faz com que os planejamentos dos projetos de Estudos Sociais sejam realizados exclusivamente pelos professores	1,289	0,594	96,5	2,6
59	No curso ginásial não se percebe a integração entre as várias áreas de estudo	1,289	1,219	93,9	6,1
60	Não é função das provas de Estudos Sociais avaliar a capacidade de síntese dos alunos ...	1,152	0,326	75,8	24,2
61	Uma das funções de Estudos Sociais é sintetizar os conhecimentos estudados nas demais áreas	10,666	1,208	87,0	13,0
62	Quando realiza viagens de recreio, o indivíduo se utiliza dos processos que aprendeu em Estudos do Meio	9,9	1,062	93,9	5,2
63	Os alunos lucrariam mais se o tempo dedicado aos estudos de comunidade fosse ocupado com aulas expositivas	1,017	0,258	92,2	7,8
64	Em Estudos Sociais o indivíduo é constantemente abafado pela equipe	1,152	0,326	94,8	5,2
65	Uma das vantagens do conteúdo desenvolvido em Estudos Sociais é dar condições para que o aluno localize no tempo os fatos estudados nas demais áreas	10,847	0,211	99,1	0,9
66	O Estudo do Meio não oferece condições para que o aluno tenha uma visão global do trabalho realizado	1,181	0,413	94,8	5,2
67	Nas discussões de atualidades Estudos Sociais não há preocupação com outros campos de conhecimento	1,076	0,288	98,2	1,8

N.º	I T E M	JUIZES		EX-ALUNOS	
		MEDIANA	Coefficiente de ambigüidade	Favórável (%)	Desfavóráveis (%)
68	Uma das funções de Estudos Sociais é a estimulação dos conceitos estudados nas demais áreas	9,875	0,625	96,5	3,5
69	Não se pode aproveitar o método utilizado em Estudos Sociais em outras situações de aprendizagem	1,125	0,312	99,1	0,9
70	Foge dos objetivos das provas de Estudos Sociais a avaliação do aluno quanto à sua capacidade de julgamento	1,152	0,326	87,9	12,1
71	Os professores de Estudos Sociais mais estimulam as atividades do que ajudam os grupos a resolverem seus problemas	9,0	2,448	*	*
72	As baterias para estudo dirigido levam o aluno a raciocinar muito	10,7	9,53	81,9	18,1
73	Adquirir conhecimentos não é função dos Estudos do Meio	1,214	0,571	95,6	4,4
74	Há projetos de Estudos Sociais em que os alunos de séries mais avançadas trabalham lado a lado com alunos de séries mais atrasadas	10,5	1,167	81,9	18,1
75	A análise crítica dos problemas sociais e culturais é o que se enfatiza em Estudos Sociais	10,75	0,625	75,0	25,0
76	A área de Estudos Sociais contribui para que o aluno se conforme com os graves problemas que ocorrem em pontos distantes do globo	1,152	0,326	78,4	21,6
77	As pesquisas realizadas em Estudos Sociais não contribuem para o desenvolvimento satisfatório dos alunos	1,125	0,312	97,4	2,6
78	Uma das principais funções do professor é evitar que o aluno encontre dificuldades em suas pesquisas	4,5	3,583	*	*
79	O trabalho de grupo só favorece a aprendizagem em cursos posteriores, sendo desenvolvido tal como em Estudos Sociais	4,5	2,358	22,4	77,6
80	Dois ou mais professores de Estudos Sociais trabalhando juntos não impedem a visão da área como um todo	10,75	0,521	93,9	6,1
81	Durante os Estudos do Meio mais se cansa do que se aprende	1,076	0,288	97,4	2,6
82	Os professores de Estudos Sociais deveriam gastar mais tempo com aulas expositivas	1,076	0,288	91,4	8,6
83	A orientação que o aluno recebe em Estudo Dirigido impede-o de aprender a estudar sozinho	1,152	0,326	98,2	1,8
84	As provas de Estudos Sociais oferecem condições para que os professores verifiquem se os alunos são capazes de aplicar conhecimentos a novas situações	10,666	0,613	96,5	3,5

N.º	I T E M	JUIZES		EX-ALUNOS	
		MEDIANA	Coeficiente de ambigüidade	Favórável (%)	Desfavóráveis (%)
85	Os professores de Estudos Sociais consideram muito importante que o aluno aprenda a valorizar o homem independentemente de sua região de origem	10,574	0,278	87,9	12,1
86	Em Estudos Sociais, o tempo dedicado ao Estudo do Meio é excessivo, no curso ginásial ..	1,125	0,312	93,9	6,1
87	Os Estudos do Meio são semelhantes a passeios e excursões	1,125	0,312	83,6	16,4
88	Em Estudos Sociais, os seminários tem a participação de toda a classe	10,785	0,571	93,1	6,9
89	O que se aprende nas várias áreas ganha sentido em Estudos Sociais	10,617	0,663	96,5	3,5
90	Convencer os alunos daquilo que julgam ser o correto é uma das funções dos professores de Estudos Sociais	3,333	1,858	73,2	26,8
91	O aluno tem oportunidade de constatar na própria comunidade, fatos estudados em Estudos Sociais durante as várias séries	10,944	0,278	100,0	0
92	Foge dos objetivos do trabalho em grupo a avaliação de cada elemento da equipe	1,017	0,258	***	***
93	Conhecer os resultados obtidos em Estudos Sociais influi positivamente para o rendimento do aluno no bimestre seguinte	10,568	1,182	85,3	14,7
94	O aluno tem oportunidade de participar do processo de avaliação em Estudos Sociais ...	10,785	0,415	97,4	2,6
95	O treino adquirido em trabalho de grupo nessa área pode ser aproveitado em situações de lazer	7,5	0,741	95,6	4,4
96	O desempenho do indivíduo no trabalho é mais consciente se ele tem Estudos Sociais no Curso ginásial	10,611	0,841	94,8	5,2
97	O trabalho em equipe realizado em Estudos Sociais impede a formação de uma mente aberta à cooperação	1,055	0,278	97,4	2,6
98	Estudos Sociais significa apenas o entrosamento entre Geografia e História	1,076	0,288	93,1	6,9
99	Em Estudos Sociais, o trabalho com o material obtido em Estudos do Meio mobiliza a capacidade de raciocínio do aluno	10,875	0,312	73,3	26,7
100	Aprender a formar conceitos não é considerado importante pelos professores de Estudos Sociais no curso ginásial	1,076	0,288	90,5	9,5
101	Pela sua própria natureza, a fase de planejamento dos Estudos do Meio favorece a passividade do aluno	1,076	0,288	75,8	24,2
102	Devido à sua natureza, o trabalho de grupo não gradua a dificuldade para as diferentes séries	1,076	0,288	65,5	34,5

N.º	I T E M	JUIZES		EX-ALUNOS	
		MEDIANA	Coefficiente de ambigüidade	Favó- rável (%)	Desfavo- ráveis (%)
103	O desempenho do aluno em situação de Estudo Dirigido não é considerado para sua avaliação numa área teórica como Estudos Sociais	1,055	0,278	****	****
104	É muito limitada a visão sobre o mundo da pessoa que não tem Estudos Sociais no curso ginásial	8,5	2,187	91,4	8,6
105	Os professores de Estudos Sociais sempre conseguem que os alunos elaborem síntese final dos seminários	9,0	1,833	83,5	14,7
106	O trabalho em equipe que se realiza em Estudos Sociais acaba favorecendo a acomodação do aluno	1,382	0,737	93,1	6,9
107	Mais do que aprender, participar dos Estudos do Meio, significa adquirir experiência	10,71	0,568	98,2	1,8
108	O estudante tem melhores condições de optar por determinado curso depois de ter Estudos Sociais no curso ginásial	10,666	0,613	94,8	5,2
109	Os estudos de comunidade prejudicam os conhecimentos dos alunos em relação ao mundo . .	1,152	0,326	100,0	0
110	Quando se integram várias disciplinas, deixa-se de estudar fatos isolados importantes	1,214	0,509	91,4	8,6
111	Professores e alunos pesquisando juntos é uma das características das atividades de Estudos Sociais	10,785	0,446	96,5	3,5
112	A posição de Estudos Sociais como área-núcleo prejudica os alunos em cursos posteriores ...	1,181	0,580	97,4	2,6
113	A avaliação da equipe como um todo tem muita importância em Estudos Sociais	10,388	0,682	99,1	0,9
114	Estudos Sociais só tem sentido quando, entre outras disciplinas sociais, inclui Demografia e Antropologia	9,875	0,881	49,1	50,9
115	As provas constituem o único meio de que os professores de Estudos Sociais se utilizam no processo de avaliação dos alunos	1,035	0,268	97,4	2,6
116	Nos projetos de Estudos Sociais o aluno encontra oportunidade de expressar-se de acordo com seus reais interesses	1,071	0,990	98,2	0,9
117	Os professores de Estudos Sociais podem esperar de seus alunos um alto grau de imparcialidade no trato de problemas sociais	8,5	2,187	56,8	43,2
118	Depois de quatro anos de Estudos Sociais, a pessoa sempre se manterá a par do que se passa no mundo	7,3	1,756	74,4	25,6

(a) Na redação dos itens conservamos a terminologia utilizada durante o período de 1962 a 1966, isto é, anos anteriores à Lei 5692; assim sendo, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª séries, correspondem às atuais 5.ª, 6.ª, 7.ª e 8.ª séries, respectivamente.

- * Item não submetido à apreciação do ex-aluno (mediana \geq 2,4)
- ** Item não submetido à apreciação do ex-aluno (tem o mesmo significado que o item 113).
- *** Não submetido à apreciação do ex-aluno (tem o mesmo significado que o item 46).
- **** Item eliminado (encaminhado com redação obscura ao ex-aluno, por defeito de impressão).

— prestação de serviços (localização de indivíduos, entrega e coleta de questionários) mediante remuneração, por parte de dois alunos do atual Colégio Estadual "João XXIII", de Americana.

Os primeiros questionários foram entregues em 12 de maio. Em 16 de julho tínhamos recebido resposta de 116 indivíduos. Um ex-aluno, apenas, não foi localizado.

IV — INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

1. CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO PESQUISADO

Dos 117 indivíduos que compunham o universo (total) a ser pesquisado, apenas um, da primeira turma, não pôde ser localizado.

Dos *endereço*s declarados por eles, concluímos que a maioria residia em Americana (83 indivíduos). Seguiam-se pela ordem: em São Paulo, 13 indivíduos; em Santa Bárbara D'Oeste, 10; em Campinas, 5; em Nova Odessa, São Caetano do Sul, São Carlos, São José do Rio Preto e Goiânia, 1 indivíduo em cada um desses municípios.

O universo era formado por 62 indivíduos do *sexo* masculino (53,4%) e 54 do *sexo* feminino (46,6%), cujas *idades* variavam entre 20 e 25 anos; entre eles, 63,8% tinham de 20 a 22 anos e 36,2%, de 23 a 25 anos.

Os 116 indivíduos assim se distribuíram através das categorias estabelecidas em relação aos *grupos* de 7.^a e 8.^a séries:

- a) predominantemente teóricos: 49 indivíduos (42,2%)
- b) predominantemente teórico-práticos: 21 indivíduos (18,1%)
- c) predominantemente práticos: 46 indivíduos (39,7%).

A Tabela II permite conhecer a *situação dos ex-alunos em relação à escola de 2.º grau*.

Chamou-nos a atenção, inicialmente, a percentagem relativamente alta dos indivíduos que concluíram mais de um curso. Com uma única exceção, tratava-se sempre de cursos científico e técnico de contabilidade.

A insegurança de enfrentar o curso científico após a conclusão do Ginásio Vocacional, teria, a nosso ver, motivado o indivíduo a buscar maiores garantias de sucesso num curso considerado mais fácil, no caso, o curso Comercial.

O fato de todos esses indivíduos pertencerem a famílias que se situavam nos estratos médio e superior da sociedade provavelmente terá contribuído para a concretização dessa busca de segurança.

Chamou-nos a atenção, ainda, o fato de praticamente a metade (49,9%) dos ex-alunos terem procurado

TABELA II
CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO EM
RELAÇÃO AO 2.º GRAU

2.º GRAU	N	%
Científico concluído	21	18,1
Clássico concluído	8	6,8
Normal concluído	29	25,0
Comercial concluído	14	12,1
Industrial concluído	2	1,7
Agrícola concluído	6	5,2
Desenho concluído	3	2,6
Madureza concluído	6	5,2
Mais de um curso concluído	16	13,8
Segundo Colegial concluído no exterior	1	0,9
Cursando segundo grau	1	0,9
Não fez segundo grau completo	2	1,7
Não fez o segundo grau	7	6,0
TOTAL	116	100,0

os cursos científico, clássico e normal, enquanto que apenas 19% procuraram cursos técnicos profissionalizantes.

Embora tais considerações não digam respeito diretamente ao nosso trabalho, julgamos importante chamar a atenção sobre elas. Não devemos esquecer-nos de que a preocupação com a orientação vocacional do aluno constituiu uma das metas prioritárias do Ginásio Vocacional e que ela se fizera a partir da observação constante de alunos que participavam de um grande número de atividades práticas, realizadas principalmente em Artes Industriais, Práticas Agrícolas, Artes Plásticas e Economia Doméstica.

Não deixou de ser significativo, por outro lado, o fato de as percentagens referentes ao curso técnico agrícola serem mais altas que as referentes ao curso industrial, especialmente se considerarmos a característica acentuadamente industrial do Município e o fato do ex-aluno se ver obrigado a se deslocar para outros mais distantes, a fim de cursar o 2.º grau do tipo agrícola. (Pinhal e Pirassununga).

Dos 109 indivíduos que concluíram, frequentaram ou desistiram de cursos de 2.º grau, 35 sofreram repro-

vações: 26 no curso científico, 6 no curso normal, 1 no curso clássico, 1 no curso agrícola e 1 em mais de um curso.

Do universo pesquisado, 76 indivíduos (65,5%) frequentaram ou estavam frequentando *cursos de nível superior*.

O grande número de cursos frequentados levou-nos a agrupá-los em categorias a fim de se poder contar com dados estatisticamente significativos. Para isto utilizamos o critério "natureza de curso", tomando como referência o trabalho "O Ensino Superior em São Paulo" de José Pastore¹⁰.

A fim de adaptá-lo à nossa realidade, juntamos a 2.^a e 3.^a categorias propostas pelo autor: "Agricultura" e "Engenharia", respectivamente, numa só. Separamos a 7.^a, "Humanidades" em 3 categorias:

- a) "Humanidades", abrangendo: Ciências Sociais, Filosofia, Psicologia, Pedagogia, História, Geografia, Educação Física e Licenciatura para Professor de 1.^o Grau;
- b) "Comunicações"
- c) "Serviços Sociais"

A Tabela III refere-se à distribuição dos ex-alunos por cursos de nível superior.

TABELA III

Cursos de nível superior frequentados pelos ex-alunos

CURSOS	N	%
Ciências Básicas	5	6,6
Engenharia	11	14,5
Saúde	11	14,5
Economia e Administração	12	15,8
Justiça	3	3,9
Humanidades	21	27,6
Comunicação	3	3,9
Serviço Social	4	5,3
Artes e Letras	6	7,9
TOTAL	76	100,0

A maior percentagem referia-se a "Humanidades" que correspondia a pouco menos que a soma das percentagens que dizem respeito a Engenharia e Saúde. Pareceu-nos importante o fato de apenas 3,9% dos casos se referirem à justiça, podendo revelar, talvez, uma ruptura em relação a padrões tradicionalmente estabelecidos em nossa sociedade.

10 Pastore (1970) utiliza-se de dois critérios: por ramo e por natureza de cursos. O segundo pareceu atender mais de perto às exigências da pesquisa que nos propusemos desenvolver.

Dos 76 ex-alunos que haviam frequentado ou estavam frequentando cursos de nível superior, 75% referiam-se a *estabelecimentos particulares*, 23,7% a *estabelecimentos públicos* e 1,3% a ambos os tipos.

74,7% dos indivíduos declararam-se *satisfeitos com os cursos* e 25,3% declararam-se *insatisfeitos*. As justificativas para a satisfação ou insatisfação foram as mais diversas, referindo-se desde às possibilidades de trabalho e pesquisa à má qualidade do curso.

Dos 100 indivíduos que afirmaram *pretender fazer algum curso no futuro*, 36,1% declararam interesse em dar seqüência aos cursos que estavam frequentando, através de cursos de especialização, pós-graduação e/ou mestrado; 20,6% afirmaram pretender iniciar um determinado curso superior, 13,4% disseram pretender "iniciar um outro curso superior, diferente daquele que faziam", 12,4% declararam-se em dúvida quanto ao curso pretendido.

Apenas 21 indivíduos declararam estar frequentando *outros cursos* além dos já especificados. Procurando critério para agrupá-los, apoiamo-nos na classificação referente a cursos complementares apontados por Eva Blay em seu trabalho "A mulher e o trabalho qualificado na indústria paulista"¹¹.

As informações prestadas permitiram-nos classificar 42,9% dos casos como "cursos profissionais", isto é, voltados para a habilitação ou para a complementação da habilitação do indivíduo para o trabalho remunerado; 38,1% foram classificados como "cursos culturais", voltados para a ampliação do conhecimento individual, independentemente de se destinarem ou não a atividades remuneradas.

Um indivíduo frequentava curso de pós-graduação e três, outros cursos, que não puderam ser classificados em nenhum dos tipos propostos pela autora citada.

TABELA IV

Disciplinas Sociais cursadas pelos ex-alunos

DISCIPLINAS	N	%
Nenhuma	3	2,9
Somente Ed. Moral e Cívica e/ou Estudos Problemas Brasileiros	5	4,8
Uma ou mais disciplinas, não exclusivamente Ed. Moral e Cívica e/ou Estudos Problemas Brasileiros	10	9,3
Três a seis disciplinas	68	61,8
Mais de seis disciplinas	23	21,2
TOTAL	109	100,0

11 Blay (1972, p. 324), apresenta, na relação dos "Cursos Complementares", três tipos básicos: a) cursos profissionais, b) cursos culturais e c) cursos domésticos.

O grande número de *disciplinas sociais estudadas pelos indivíduos após cursarem o Ginásio Vocacional* levou-nos a agrupá-las em cinco categorias, conforme consta da Tabela IV.

Julgamos significativo o fato de mais de 1/5 dos sujeitos terem estudado mais de 6 disciplinas sociais.

Para determinar o nível *sócio-econômico da família do ex-aluno*, utilizamo-nos de informações que foram fornecidas a partir dos itens 27, 28 e 29 do questionário (Ver Anexo IV). Os níveis foram hierarquizados segundo esquema que representa uma versão modificada da hierarquia de prestígio utilizada por Hutchinson (1960) e, a seguir, reagrupados em categorias mais amplas a fim de que pudéssemos estudar associações com outros dados fornecidos pelos indivíduos¹².

Os ex-alunos assim se distribuíram:

Estrato superior: 27 indivíduos, 23,2% do total.

Estrato médio : 57 indivíduos, 49,7% do total.

Estrato inferior : 32 indivíduos, 27,1% do total.

Prevaleceu, portanto, o estrato médio, cujos elementos correspondiam praticamente à soma dos elementos distribuídos nos estratos superior e inferior.

A Tabela V refere-se ao grau de instrução dos pais dos ex-alunos.

TABELA V

Grau de instrução dos pais dos ex-alunos

GRAU DE INSTRUÇÃO	PAI		MÃE	
	N	%	N	%
Não frequentou escola	0	0	5	4,3
Primário incompleto	30	25,9	26	22,4
Primário completo	43	37,1	59	50,9
Primeiro ciclo incompleto	11	9,5	7	6,1
Primeiro ciclo completo	4	3,4	2	1,7
Segundo ciclo incompleto	4	3,4	4	3,4
Segundo ciclo completo	18	15,5	10	8,6
Superior incompleto	3	2,6	2	1,7
Superior completo	3	2,6	1	0,9
TOTAL	116	100,0	116	100,0

Observamos predominância dos níveis mais baixos de escolaridade em ambos os casos: 63,0% dos pais e 73,3% das mães localizavam-se nas categorias 2 e 3, correspondente ao primário apenas.

¹² Para isto, tomamos como referência o trabalho de Gouveia e Havighurst (1969).

Observamos ainda que era sensivelmente menor o número das mães que o de pais, que apresentavam mais altos níveis de escolaridade.

As informações prestadas pelos ex-alunos referentes às *suas próprias atividades profissionais* levaram-nos a agrupar essas atividades segundo dois critérios diferentes, tendo em vista a necessidade de estudar possíveis relações entre elas e outras variáveis.

Numa primeira etapa procuramos distribuir os próprios ex-alunos através das mesmas categorias utilizadas para o estudo do nível ocupacional da família de origem, conforme consta em páginas anteriores.

Esta etapa se constituiu numa tentativa de hierarquização, e foi levada a efeito a partir da constatação de que uma grande parte dos ex-alunos já trabalhava, tendo inclusive muitos deles constituído suas próprias famílias.

Chegamos à seguinte conclusão:

3,7% dos ex-alunos estariam distribuídos no estrato superior, 93,8% no estrato médio e 2,5% no estrato inferior.

Constatamos, assim, grandes diferenças em relação ao quadro elaborado a partir dos dados referentes aos pais, com notável aumento do estrato intermediário

Numa segunda etapa, procuramos estabelecer categorias segundo a "Natureza das atividades profissionais exercidas pelos ex-alunos".

A Tabela VI permite que se constate a distribuição dos ex-alunos segundo este critério:

TABELA VI

Atividades profissionais dos ex-alunos segundo sua natureza

NATUREZA DE ATIVIDADES	N	%
Gerência e Administração de Empresas Comerciais e Industriais	7	8,6
Atividades técnicas especializadas	10	12,3
Atividades burocráticas, ligadas à indústria, comércio, bancos, órgãos do governo, paraestatais ou autarquias	36	44,4
Magistério	21	25,9
Comunicações	2	2,6
Militares	1	1,3
Magistério e Gerência/Administração de Empresas Comerciais e Industriais	4	4,9
TOTAL	81	100,0

As atividades burocráticas correspondiam praticamente à metade das exercidas pelos ex-alunos, destacando-se a seguir as ligadas ao magistério.

A categoria referente a magistério e gerência/administração de empresas, nos pareceu ter relações com as características predominantes na economia do próprio município, refletindo, além disso, a situação sócio-econômica das famílias de alguns dos ex-alunos.

As atividades militares, insignificantes do ponto de vista estatístico, pois correspondem a um único indivíduo, foram colocadas numa categoria à parte devido à impossibilidade de juntá-las a outras categorias. Referia-se a elemento do sexo feminino.

O número de indivíduos que exerciam atividades técnicas especializadas ("operador de refinaria de petróleo", "assistente técnico — parte elétrica de tornos", etc.) pareceu-nos bastante reduzido considerando-se o tipo de orientação recebida no Ginásio Vocacional.

Procuramos caracterizar também os indivíduos segundo as *médias obtidas em Estudos Sociais durante o Curso Ginásial*.

Para isso, a partir das médias bimestrais, calculamos as médias obtidas em cada série e a seguir, a média obtida pelos ex-alunos em Estudos Sociais, no Curso Ginásial.

Estabelecemos 10 classes, conforme se pode verificar na Tabela VII.

TABELA VII

Médias obtidas em Estudos Sociais durante o Curso Ginásial

CLASSES	INDIVÍDUOS	%
33 — 37	3	2,6
38 — 42	13	11,2
43 — 47	23	19,8
48 — 52	15	12,9
53 — 57	22	19,0
58 — 62	18	15,5
63 — 67	6	5,2
68 — 72	6	5,2
73 — 77	8	6,9
78 — 83	2	1,7
TOTAL	116	100,0

Concluimos que a concentração dos indivíduos nas 5 primeiras classes (65,5%) foi bem maior que a concentração nas 5 classes seguintes (34,5%).

Julgamos interessante comparar esses dados com os referentes à frequência dos ex-alunos a cursos superiores: como se recorda, 65,5% dos ex-alunos matricularam-se nesses cursos e 34,5% não o fizeram.

Este fato nos permitiu levantar uma série de questões em torno do "rigor" das notas atribuídas em Estudos Sociais, da "facilidade" encontrada para o ingresso em cursos superiores, da possível recuperação" de muitos desses alunos, etc..

Procuramos verificar a existência de possíveis relações entre as médias obtidas em Estudos Sociais no curso ginásial e curso superior. Constatamos que os indivíduos que obtiveram médias mais altas apresentaram maior tendência a frequentar curso superior do que aqueles que obtiveram médias mais baixas ($\chi^2 = 3,65$, nível 0,10). Não foram assinaladas, porém, relações de dependência entre as médias obtidas e o ramo de curso superior frequentado. Também não foram encontradas relações entre médias altas e o fato do indivíduo frequentar cursos que compõem a categoria "Humanidades".

2. OPINIÕES DE EX-ALUNOS

A análise dos resultados registrados para cada uma das partes do questionário, isto é, itens de opinião e questões complementares, permitiu-nos verificar como os ex-alunos se manifestaram em relação aos vários "aspectos" dos Estudos Sociais.

2.1 — Itens de opinião

Como se recorda, o tratamento estatístico dos dados fornecidos pelos juizes, permitiu-nos selecionar os itens que seriam submetidos à apreciação dos ex-alunos, os quais deveriam expressar-se em termos de concordância ou de discordância em relação às afirmações neles contidas. Adotamos na análise das respostas dos itens, o seguinte critério: atribuímos um ponto a cada resposta positiva e zero a cada resposta negativa, dependendo da direção favorável ou desfavorável de cada uma das opiniões emitidas.

Os resultados, como mostra a Tabela I, apresentam-se em geral, muito favoráveis ao trabalho desenvolvido. No entanto, a baixa variabilidade da maior parte dos itens prejudicou bastante a elaboração de escalas, que é, como já discutimos, a melhor maneira de se medir atitude.

Tomando como referência apenas alguns itens — os mais significativos em relação aos problemas levantados — procuraremos oferecer ao leitor uma visão sobre como os indivíduos opinaram em relação a eles.

Para isto, vamos examiná-los segundo distribuição que corresponda a determinados aspectos dos Estudos Sociais, conforme foram apresentados na primeira parte deste trabalho.

O ex-aluno valorizou Estudos Sociais e não se julgou prejudicado pela *posição dada à área no Ginásio Vocacional*, conforme pudemos constatar pelas respostas dadas aos itens n.º 15 e 112:

15 — "Atribuir um papel importante a Estudos Sociais é uma boa medida para o curso ginásial" (C = 96,5%).

112 — "A posição de Estudos Sociais como área núcleo prejudica os alunos em cursos posteriores" (D = 97,4%).

A baixa variabilidade desses itens impediu que pudessemos fazer com segurança, alguma afirmação sobre os elementos (seis, ao todo) que se manifestaram de modo contrário. Apesar disto, procuramos identificá-los, numa tentativa de melhor estudar o fato.

Três desses elementos não sofreram reprovação alguma em cursos posteriores. Os outros três foram reprovados no segundo grau — um no curso normal e os outros dois no curso científico. Todos os que foram reprovados no segundo grau estavam cursando escolas de nível superior, um deles freqüentando dois cursos.

Trata-se de características comuns a muitos dos ex-alunos que opinaram favoravelmente à importância atribuída a Estudos Sociais. Não pudemos associar, nesse sentido, reprovação em cursos posteriores, à desfavorabilidade em relação à posição ocupada por Estudos Sociais no Ginásio Vocacional. Rejeitamos, portanto, nossa primeira hipótese.

Os resultados registrados em relação aos itens n.ºs 80 e 98 permitiu-nos concluir que, apesar de todas as limitações apresentadas durante aqueles anos e especialmente no início do curso, o ex-aluno "via" *Estudos Sociais como um conjunto de disciplinas*:

80 — Dois ou mais professores de Estudos Sociais trabalhando juntos não impedem a visão da área como um todo. (C = 93,9%).

98 — "Estudos Sociais" significa apenas o entrosamento entre História e Geografia (D = 93,1%).

Os itens n.ºs 59, 89 e 110, a nosso ver, formam um todo bastante interessante: a *integração* percebida, e a função de síntese que a área terá desempenhado no processo de integração, identificada:

59 — "No curso ginásial não se percebe a integração entre as várias áreas de estudo" (D = 93,9%).

89 — "O que se aprende nas várias áreas ganha sentido em Estudos Sociais (C = 96,5%).

110 — "Quando se integram várias disciplinas, deixa-se de estudar fatos isolados importantes" (D = 91,4%).

As altas percentagens assinaladas limitaram nossas possibilidades de estudar as opiniões sobre *integração*, relacionando-se a outras variáveis. Procuramos, no entanto, colher alguns dados sobre os indivíduos que opinaram contrariamente à grande maioria.

Dos 10 indivíduos que concordaram com a afirmação contida no item 110, 8 não sofreram reprovação alguma no segundo grau, nem no curso superior; 8 cursavam faculdades, de ramos os mais diversos, 5 dos quais declararam-se satisfeitos com os cursos que faziam e três, insatisfeitos. Dados comuns, portanto, a muitos dos ex-alunos que emitiram outra opinião.

Concluimos que a maioria esmagadora dos ex-alunos opinou favoravelmente à *integração* havida no curso ginásial. Os problemas iniciais já referidos no começo de nosso relato descritivo, não foram marcantes para o ex-aluno. O temor de um prejuízo causado ao ex-aluno pela *integração* não encontrou fundamento em sua opinião atual sobre o conteúdo desenvolvido a partir da *integração* das áreas.

A 5.ª hipótese proposta é, portanto, rejeitada.

Os dados coletados sobre os itens n.ºs 8, 19, 27 e 65 fornecem-nos alguns elementos sobre o *conteúdo* desenvolvido:

8 — "Em Estudos Sociais há certas técnicas que garantem a sistematização do conteúdo" (C = 90,5%).

19 — "O método utilizado em Estudos Sociais prejudica a sistematização do conteúdo" (D = 98,2%).

27 — "O conteúdo desenvolvido em Estudos Sociais deve permitir ao aluno localizar no espaço os fatos estudados nas demais áreas" (C = 96,5%).

65 — "Uma das vantagens do conteúdo desenvolvido em Estudos Sociais é dar condições para que o aluno localize no tempo os fatos estudados nas demais áreas" (C = 99,1%).

As opiniões dos ex-alunos, altamente favoráveis ao conteúdo conforme fora desenvolvido, nos dão maior segurança na proposição de Estudos Sociais a partir da linha adotada no Ginásio Vocacional: suficientemente profundos, sem deixar de lado a atenção àquelas técnicas que se voltam para a necessidade de sistematizá-los — "assembléias e painéis de síntese", por exemplo, resultantes de um trabalho cuja característica essencial é a atividade do aluno, a constante elaboração mental, o pensamento operatório.

Os resultados registrados sobre alguns itens que se referem especificamente aos *estudos de comunidade*, conduziram-nos à rejeição da segunda hipótese proposta; trata-se dos itens n.ºs 16, 24, 39, 91 e 109:

16 — "Os estudos de comunidade despertam a consciência do aluno para os problemas humanos" (C = 99,1%).

- 24 — “Estudar a comunidade no curso ginásial é pura perda de tempo” (D = 100%).
- 39 — “O estudo de comunidade prepara o aluno para participar conscientemente de qualquer comunidade onde passe a viver” (C = 96,5%).
- 91 — “O aluno tem oportunidade de constatar na própria comunidade fatos estudados em Estudos Sociais durante as várias séries (C = 100%).
- 109 — “Os estudos de comunidade prejudicam os conhecimentos do aluno em relação ao mundo” (D = 100%).

A análise dos dados coletados em relação aos itens n.ºs 53 e 82, 33, 47 e 77, 18 e 111, permitiu-nos concluir que a opinião do ex-aluno é favorável ao *estudo*, conforme fora desenvolvido na área de Estudos Sociais:

- 53 — “O estudante leva mais vantagem se, em vez de se dedicar às pesquisas, receber mais conteúdo diretamente de seus professores” (D = 97,4%).
- 82 — “Os professores de Estudos Sociais deveriam gastar mais tempo com aulas expositivas” (D = 91,4%).
- 33 — “Por ser de natureza teórica, a área de Estudos Sociais não pode desenvolver o gosto pela pesquisa” (D = 100%).
- 47 — “Na área de Estudos Sociais, o aluno desenvolve o gosto pela pesquisa” (C = 96,5%).
- 77 — “As pesquisas realizadas em Estudos Sociais não contribuem para o desenvolvimento satisfatório dos alunos” (D = 97,4%).
- 18 — “Localizar e reconhecer problemas, é função de professores e alunos em Estudos Sociais (C = 94,8%).
- 111 — “Professores e alunos pesquisando juntos é uma das características das atividades de Estudos Sociais” (C = 96,5%).

As altas percentagens de discordância em relação aos dois primeiros itens permitem-nos constatar que a maioria absoluta declarou-se favorável à maneira segundo a qual ocorreram as situações de aprendizagem em Estudos Sociais — o estudo em lugar da “aula expositiva”, entendendo-se por esta expressão, o conteúdo pronto, dado pelo professor. Este fato nos levou a confirmar a 6.ª hipótese proposta.

Os dados referentes aos três itens seguintes, colocam em evidência a possibilidade e a efetividade da realização de pesquisa em Estudos Sociais. Os dois últimos itens enfatizam a coerência entre determinados procedimentos metodológicos, os objetivos propostos e a própria situação de estudo.

Os resultados da apreciação pelos ex-alunos dos itens n.ºs 20, 44, 73, 81 e 86, permitiu-nos constatar alta favorabilidade em relação ao *Estudo do Meio*.

- 20 — “O Estudo do Meio não oferece condições para que o aluno aprenda a se utilizar de métodos científicos de trabalho” (D = 96,5%).
- 44 — “Os Estudos do Meio significam atividades de Estudos Sociais, apenas (D = 98,2%).
- 73 — “Adquirir conhecimentos não é função dos Estudos do Meio” (D = 95,6%).

- 81 — “Durante os Estudos do Meio mais se cansa do que se aprende” (D = 97,4%).
- 86 — “Em Estudos Sociais, o tempo dedicado a Estudo do Meio é excessivo, no curso ginásial” (D = 93,9%).

Os Estudos do Meio destacaram-se como atividade que proporcionou a esses indivíduos:

- condições de aquisição de experiência;
- condições para aquisição de conhecimentos;
- oportunidade de utilização de métodos científicos de trabalho: levantando problemas, planejando racionalmente as atividades, observando e comparando os fatos, discutindo resultados, levantando conclusões e propondo novos problemas.

Os dados comprovam a 9.ª hipótese apresentada.

A limitação de espaço nos impede de detalhar a respeito de “cada aspecto” da área de Estudos Sociais. No entanto, desejamos esclarecer que observando os resultados constantes da Tabela 1, o leitor poderá encontrar subsídios para eventuais necessidades de esclarecimentos. Assim, por exemplo, sobre *atualidades*, sugerimos que examine os itens 1, 21, 31 e 67; sobre o *trabalho de grupo*, os itens 49, 54, 55, 95 e 97; a respeito de *seminário*, os itens 88 e 105; sobre *projeto*, os itens 13, 25, 58 e 116; com referência à *avaliação*, os de n.º 11 e 115.

2.2. — Questões Complementares

Os resultados obtidos em relação a algumas questões constantes da 2.ª parte do questionário (Ver Anexo IV), contribuíram para que pudéssemos melhor distinguir aqueles pontos que dizem respeito mais diretamente a Estudos Sociais, daqueles que se referem a todo o conjunto de atividades realizadas.

Opinaram sobre o *tipo de escola que escolheriam para seus filhos*, 111 indivíduos. A grande maioria (94,6%) apresentou preferência por uma “escola do tipo vocacional”; somente 2 indivíduos (1,8%) declararam preferir “uma escola tradicional, apenas voltada para o conteúdo”; os demais (3,6%) optaram por “outro tipo de escola”, caracterizada a partir das observações acrescentadas, como “Vocacional com mais conteúdo”.

A Tabela VIII mostra as *experiências consideradas como as mais marcantes vividas pelos alunos no Ginásio Vocacional*.

Dos 116 indivíduos, 100 responderam a questão, apresentando algum tipo de experiência. Destes, 26 apontaram o Estudo do Meio como a experiência mais marcante vivida no Ginásio Vocacional, que surgiu, assim, em primeiro lugar.

TABELA VIII

Experiências mais marcantes vividas no Ginásio Vocacional

EXPERIÊNCIAS	INDIVÍDUOS	%
Sem resposta	16	13,8
Liberdade	6	5,7
Relações professor-aluno	10	8,6
Trabalho de grupo	9	7,7
Estudo do Meio	26	22,4
Governo Estudantil	5	4,3
Festa de Formatura	3	2,4
Acampamento	4	3,4
Cita mais de uma; muitas	14	12,1
Outras experiências	23	19,6
TOTAL	116	100,0

Considerando apenas os casos em que o ex-aluno citou a experiência mais marcante, verificamos que o número de vezes em que o Estudo do Meio foi citado superou a soma das três categorias seguintes: relações professor-aluno, trabalho de grupo e liberdade.

Os dados vieram comprovar a 8.^a hipótese proposta.

Estudamos os *interesses do ex-aluno por problemas atuais*, sob duas formas: a partir do primeiro interesse apresentado e considerando-se a seqüência segundo a qual eles foram hierarquizados.

A — O primeiro interesse apresentado

- problemas municipais : 44%
- problemas nacionais : 25,9%
- problemas mundiais : 21,5%
- problemas estaduais : 3,4%

Deixaram de responder a questão, 5,2% dos ex-alunos.

Recorrendo ao teste do χ^2 , não confirmamos relações de dependência entre o primeiro interesse apresentado e outras variáveis consideradas significativas: turma a que pertenceu o ex-aluno, grupo de que fez parte na 7.^a e 8.^a séries, cursos de nível superior frequentados atualmente e médias obtidas em Estudos Sociais.

Concluimos, portanto, que o ex-aluno tendeu a apresentar maior interesse por problemas municipais que por problemas de ordem estadual, nacional e internacional. Mas, ao contrário do que supúnhamos, as diferenças imprimidas ao trabalho junto às duas turmas não se constituíram como fatores suficientemente signi-

ficativos para individualizar cada uma delas. Aquelas diferenças, como se recorda, diziam respeito especialmente a um afastamento do modelo teórico proposto para Estudos Sociais, no trabalho realizado junto à primeira turma e à distribuição das "sessões" de atualidades ao longo dos quatro anos de curso "ginásial".

Rejeitada a 3.^a hipótese, por conseguinte.

B — Seqüência apresentada pelo ex-aluno

As combinações possíveis dos interesses apresentados, deram origem a 24 tipos de seqüência, três das quais merecem nossa atenção de modo especial:

- a) problemas municipais — estaduais — nacionais — mundiais, que nos pareceu representar um tipo de resposta bastante relacionada ao modelo de círculos concêntricos, desenvolvido. Seqüência que nos pareceu refletir aquele modelo de forma bastante estática, da qual o indivíduo não teria se desprendido durante todos esses anos;
- b) problemas nacionais — mundiais — estaduais — municipais;
- c) problemas mundiais — nacionais — estaduais — municipais;

Os dois últimos tipos indicariam desprendimento do modelo desenvolvido, refletindo capacidade do ex-aluno de perceber que os problemas de ordem nacional têm influência direta sobre o que ocorre no Estado e no Município; refletiriam ainda, visão suficientemente ampla, própria de indivíduos capazes de perceber que fatos que ocorrem em outras partes do globo podem ter tal significado que seus reflexos sobre os problemas do país tendem a influir no processo de tomada de decisão em âmbito federal, repercutindo no Estado e no Município.

Dos indivíduos que apresentaram seus interesses de acordo com uma das três seqüências acima — quarenta ao todo — 77,5% hierarquizaram-nos na seguinte ordem: problemas municipais, estaduais, nacionais e mundiais; 12,5% optaram pela seqüência: mundiais, nacionais, estaduais e municipais; 10% assim organizaram seus interesses: problemas nacionais, mundiais, estaduais e municipais.

Observamos ser três vezes superior o número de indivíduos cujos interesses decrescem à medida que os problemas se referem a espaços mais amplos, em relação ao número de indivíduos cujos interesses decrescem à medida que os problemas passam a se referir ao meio mais imediato.

Não tendo sido encontradas relações de dependência entre a seqüência de interesses e outras variáveis (turma a que pertenceu o aluno e médias obtidas em Estudos Sociais, por exemplo) concluimos apenas que problemas

referentes ao meio considerado como espaço mais imediato, constituíam objeto de maior atenção por parte do ex-aluno que problemas relativos a espaços mais amplos — o país e o mundo. Isto nos conduziu à suposição de que, no conjunto das atividades desenvolvidas, as contínuas relações estabelecidas entre fatos que ocorriam no município e problemas nacionais e mundiais, bem como entre esses problemas e aquilo que se passava no município não terão sido marcantes a ponto de permitir uma ruptura em relação à seqüência adotada no curso ginásial: 5.^a série — Comunidade; 6.^a série — Estado; 7.^a série — País — 8.^a série — Mundo.

A Tabela IX permite constatar que o trabalho de grupo foi apontado por mais de $\frac{1}{3}$ dos ex-alunos como a *técnica mais útil em seus cursos posteriores*. Trata-se provavelmente da primeira, dentre as técnicas conhecidas como de ensino renovado a ser defendida nas escolas comuns, e no momento da aplicação do questionário, a mais amplamente utilizada.

TABELA IX

Técnicas mais úteis em cursos posteriores, segundo a opinião dos ex-alunos

TECNICA	N	%
Aula plataforma	2	1,8
Assembléia de síntese	5	4,3
Estudo dirigido	12	10,3
Estudo do meio	12	10,3
Seminário	15	12,9
Projeto	8	6,9
Trabalho de grupo	43	37,1
Atualidades	6	5,2
Nenhuma	1	0,9
Sem resposta	12	10,3
TOTAL	116	100,0

As expressões utilizadas por muitos dos ex-alunos ao responder as *questões abertas*, sendo ricas em conteúdo, muito contribuíram para que melhor pudéssemos entender o porquê das opiniões altamente favoráveis emitidas pela maioria dos indivíduos.

Assim, por exemplo, a afirmação de um ex-aluno, estudante de lingüística, de que a "integração entre as áreas de estudos é o que mais valoriza em Estudos Sociais", e sua declaração, a seguir, de que o fato mais marcante vivido no Ginásio Vocacional, foi "ter aprendido a ver as fatias do bolo e o bolo como um todo ao mesmo tempo", dizem-nos muita coisa sobre integração e sobre Estudos Sociais como área-núcleo.

A declaração de uma ex-aluna, cursando Pedagogia, com referência àquilo que mais valoriza em Estudos

Sociais, põe em evidência os objetivos da área no Ginásio Vocacional de Americana: "valorizo a oportunidade de descobrirmos, por nós mesmos, os nossos valores e de conhecer os problemas do homem".

A resposta dada por uma jovem, que cursava Medicina, sobre a questão referente ao fato mais marcante ocorrido no Vocacional, trouxe novos esclarecimentos sobre a alta valorização do estudo pelo ex-aluno: "coloco como fato mais marcante as aulas de estudo dirigido, nas quais busquei e idealizei o próprio método de estudo".

3. ATITUDES DOS EX-ALUNOS

Observando os dados constantes da Tabela I, o leitor poderá constatar que apenas 36 itens contam com freqüência da mesma resposta abaixo de 90%. Apresentando maior variabilidade que os demais, permitiram um estudo mais aprofundado, visando, inclusive, a construção de escalas de atitude.

Tendo em vista a necessidade de reduzi-los a um número menor, porém significativo, recorreremos à Análise Fatorial, técnica que permite, mediante processos estatísticos, pôr em evidência os fatores independentes que explicam as correlações observadas entre os vários itens¹³.

3.1 — Utilização da Análise Fatorial. Resultados

Ao desenvolvermos nosso estudo, utilizamo-nos de programa, cujo processamento se fez no Computador Digital IBM/360-44, do Setor de Matemática Aplicada, Departamento de Física Nuclear do Instituto de Física da Universidade de São Paulo.

A Tabela X mostra a distribuição de variabilidade através dos vários fatores.

Verificamos, portanto, que a matriz fatorial explicou 68,58% da variabilidade total, distribuída através dos vários fatores, oscilando entre 3,42 e 6,61, em termos percentuais.

A Tabela XI, que se segue, apresenta as cargas fatoriais das 36 variáveis nos 14 fatores, bem como suas comunalidades. Para maior facilidade do leitor assinalamos em negrito as saturações iguais ou superiores a 0,30.

Como se sabe, a comunalidade de uma variável é igual à soma dos quadrados de suas cargas fatoriais nos

13 Veja-se, a respeito, Thurstone et al. (1967). No capítulo intitulado "Las capacidades básicas", o autor recorre ao talento musical para exemplificar o emprego da análise fatorial como técnica que permite reduzir um grande número de "tarefas" relacionadas com a música, a um número menor de "traços especiais", embora não a um único "traço especial". Ver, ainda, de Richard L. Gorsuch: *Factor analysis* (Philadelphia, 1974).

TABELA X

Matriz Fatorial

Porcentagem de variabilidade total explicada por cada fator

FATOR	SOMA DOS QUADRADOS DA SATURAÇÃO DE CADA ITEM NO REFERIDO FATOR	% DA VARIABILIDADE TOTAL
I	1,45	4,03
II	1,77	4,92
III	2,38	6,61
IV	2,36	6,55
V	2,09	5,81
VI	1,96	5,44
VII	1,68	4,66
VIII	1,54	4,28
IX	1,70	4,72
X	1,57	4,36
XI	1,48	4,11
XII	1,53	4,25
XIII	1,95	5,42
XIV	1,23	3,42
SOMA	24,69	68,58

diversos fatores; portanto, expressa a proporção da variância total dessa variável que é compartilhada com as demais, isto é, variância de fator comum.

O número muito grande de fatores encontrados, levou-nos a concluir que os resultados encontrados não foram inteiramente satisfatórios. Embora tivéssemos colocado reserva em admitir que contávamos, a partir desses resultados, com escalas de atitudes sobre Estudos Sociais, julgamos muito importante identificar e estudar esses fatores. Assim procedendo, pretendemos não apenas testar algumas das hipóteses levantadas, como também, considerando esta parte do trabalho como de caráter exploratório, lançar as bases para que se possa mais facilmente encontrar subsídios visando a construção de escalas a serem utilizadas no estudo de atitudes em relação a Estudos Sociais.

Tendo procedido à eliminação das variáveis consideradas "complexas" (nº 93 e 114) por apresentarem baixas saturações em vários fatores, procuramos identificar e denominar cada fator, atividade que se desenvolveu em duas etapas:

- encontrar todas as cargas simples ("pure loading") ou seja, variáveis que apresentem carga alta em apenas um fator;
- proceder a uma análise de conteúdo das variáveis incluídas em cada fator.

Considerando a natureza da presente publicação, vamos restringir-nos àqueles que nos pareceram mais significativos e apresentar, em seguida, os resultados dos estudos sobre as relações de dependência com outras variáveis, especificando os procedimentos estatísticos utilizados.

No fator II agruparam-se as seguintes variáveis:

- O que o indivíduo aprende em Estudos Sociais leva-o a preocupar-se com o significado de sua profissão no mundo atual.
- Em Estudos Sociais, o aluno toma consciência de ser um agente modificador do meio em que vive.
- A análise crítica dos problemas sociais e culturais é o que se enfatiza em Estudos Sociais.
- A área de Estudos Sociais contribui para que o aluno se conforme com os graves problemas que ocorrem em pontos distantes do globo.
- Em Estudos Sociais o trabalho com o material obtido em Estudo do Meio mobiliza a capacidade de raciocínio do aluno.

Pareceu-nos estarem presentes nas variáveis acima, as idéias de questionamento, de crítica da realidade, da tomada de consciência pelo indivíduo de seu papel como agente de transformação do mundo em que vive. "Estudos Sociais como área de questionamento, em que o pensar criticamente leva o indivíduo à conscientização de seu papel como agente modificador".

Conscientização, pareceu-nos o termo que melhor poderia se aplicar ao Fator II.

Fator III

- Os estudos dirigidos treinam o aluno para ser independente em relação ao professor.
- Estudos Sociais só tem sentido como um amplo conjunto de disciplinas.
- Tem mais importância o estímulo recebido para continuar se atualizando que a quantidade de informação que se adquire em Sessões de Atualidades.
- A área de Estudos Sociais dá condições ao aluno para suprir, por sua própria conta, o conteúdo não desenvolvido durante o curso ginásial.

Várias disciplinas são necessárias para preencher uma área de Estudos que deve proporcionar treino de independência a fim de que o aluno tenha capacidade de suprir por si mesmo conteúdo não desenvolvido.

Fator IV

As variáveis 14 e 17 surgiram com altos índices de saturação no Fator IV:

- O que o indivíduo aprende em Estudos Sociais deve impedi-lo de apresentar preconceitos de raça.
- O que o indivíduo aprende em Estudos Sociais deve impedi-lo de apresentar preconceitos religiosos.

TABELA XI — CARGAS FATORIAIS E COMUNALIDADES

Variável	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	XI	XII	XIII	XIV	h2
2	0,001	-0,265	-0,537	-0,316	0,075	0,233	0,075	-0,187	-0,134	0,022	-0,043	-0,119	0,219	0,327	0,74888
3	0,103	-0,070	-0,724	-0,069	0,089	-0,200	-0,040	-0,081	0,117	-0,063	-0,086	-0,065	-0,173	-0,036	0,66193
4	0,575	0,115	0,238	-0,247	0,128	-0,088	-0,011	0,087	-0,212	-0,355	0,091	0,266	0,081	-0,124	0,76783
5	0,779	-0,002	-0,166	0,005	0,062	-0,081	-0,050	0,023	0,081	0,043	0,166	-0,159	0,034	0,016	0,71633
6	0,204	-0,014	-0,368	0,117	0,538	0,157	0,176	-0,096	-0,177	0,048	0,121	0,007	0,086	0,020	0,60275
14	0,100	0,058	0,011	0,904	0,023	-0,033	-0,009	-0,237	-0,041	0,030	-0,063	-0,070	0,083	0,013	0,85339
17	-0,091	0,086	-0,133	-0,845	0,121	-0,056	0,019	0,033	-0,046	-0,120	-0,037	0,086	0,072	0,060	0,80606
21	0,087	0,110	-0,467	-0,307	-0,306	0,030	0,230	0,060	-0,064	-0,061	0,015	-0,315	0,060	-0,052	0,53588
22	0,080	0,070	-0,061	-0,164	0,723	-0,067	-0,019	-0,012	0,028	0,044	-0,056	-0,017	0,043	0,040	0,58065
23	0,115	-0,195	-0,145	-0,154	0,375	-0,217	0,051	0,145	-0,420	-0,187	0,135	0,076	-0,239	-0,063	0,63249
26	0,124	0,026	0,004	-0,141	0,126	-0,755	0,026	-0,172	-0,049	0,078	0,027	-0,111	0,003	0,109	0,68900
28	0,167	0,065	-0,581	0,086	0,266	-0,080	-0,043	0,090	0,016	-0,107	-0,174	0,066	0,429	-0,064	0,67111
36	0,036	0,078	-0,059	-0,195	0,073	0,087	-0,112	-0,177	-0,233	0,045	0,082	0,057	0,660	-0,173	0,62682
46	0,084	0,010	0,057	0,025	-0,058	0,030	0,034	-0,049	-0,068	0,067	0,336	0,778	0,058	0,077	0,65231
50	0,040	0,442	-0,583	0,099	0,024	0,021	0,081	0,108	-0,122	-0,062	0,171	0,081	0,047	-0,251	0,68700
51	0,111	-0,024	-0,011	0,042	-0,057	0,143	0,231	0,326	0,132	0,040	0,015	-0,037	-0,035	0,076	0,80981
56	0,508	0,788	0,025	-0,113	-0,002	-0,069	0,130	-0,010	-0,035	-0,049	-0,044	-0,003	0,084	0,134	0,68647
60	0,070	0,249	-0,143	-0,240	-0,224	-0,213	0,158	0,060	-0,462	-0,226	0,044	0,040	0,132	-0,032	0,55937
61	0,090	0,041	-0,023	-0,531	-0,021	-0,604	-0,082	-0,098	-0,128	-0,796	0,031	-0,073	0,123	0,136	0,71568
70	0,017	0,034	0,059	-0,001	0,056	0,004	0,056	0,097	-0,364	-0,033	0,038	0,043	0,007	0,093	0,78215
72	0,335	0,040	-0,205	0,100	-0,001	-0,705	-0,001	0,068	-0,102	-0,228	-0,109	0,147	0,191	-0,178	0,72204
74	0,044	-0,120	-0,124	0,200	0,594	-0,241	-0,000	-0,006	0,069	-0,207	-0,191	-0,063	0,325	0,043	0,66633
75	0,256	0,328	-0,142	0,067	0,212	-0,227	0,165	-0,380	0,256	0,040	0,004	-0,228	0,056	0,023	0,58946
76	0,093	-0,356	0,101	0,028	-0,034	-0,101	0,315	0,277	-0,075	-0,458	-0,169	-0,135	-0,169	0,129	0,64394
79	0,021	-0,123	-0,055	-0,069	0,041	-0,012	0,008	-0,047	0,072	0,024	-0,017	-0,104	0,016	-0,907	0,36793
85	0,174	0,182	0,101	-0,950	0,131	-0,398	-0,180	0,462	-0,004	0,131	0,130	-0,207	0,074	-0,149	0,64242
87	-0,159	0,300	-0,048	-0,073	0,188	0,171	0,078	-0,002	0,293	-0,435	0,085	0,203	-0,271	-0,081	0,58796
90	0,115	-0,130	-0,025	0,129	-0,096	0,135	0,253	-0,142	-0,066	-0,135	-0,682	-0,141	-0,099	-0,025	0,65431
93	0,005	-0,095	-0,143	-0,239	-0,383	-0,367	0,100	-0,073	0,161	-0,050	0,007	0,336	0,395	0,087	0,58708
99	0,229	0,456	-0,127	-0,238	0,063	-0,015	-0,096	0,058	-0,276	0,033	-0,453	-0,177	0,127	0,102	0,63303
101	0,075	0,195	-0,086	-0,096	0,180	-0,185	0,724	-0,004	-0,093	-0,191	-0,111	-0,046	-0,011	-0,078	0,71983
102	0,003	0,007	0,038	0,034	-0,115	-0,184	0,787	0,146	-0,121	0,194	0,064	0,163	-0,054	0,063	0,68188
105	0,140	0,109	0,095	-0,063	0,143	-0,174	0,004	0,128	0,141	-0,076	0,077	0,050	0,722	0,119	0,68239
114	0,153	0,143	-0,392	-0,195	0,110	-0,156	-0,150	0,065	0,014	-0,062	-0,426	-0,021	-0,022	-0,102	0,59763
117	0,116	0,001	-0,030	0,093	-0,012	0,134	0,025	-0,123	-0,198	0,020	-0,635	-0,281	-0,093	-0,041	0,66024
118	0,122	-0,191	-0,038	0,023	-0,067	0,243	0,132	0,330	-0,046	0,081	0,034	0,410	0,057	0,077	0,76197

Imparcialidade, foi o termo que nos pareceu melhor se aplicar ao Fator IV. — refere-se ao papel da área de Estudos Sociais capacitando o indivíduo a se libertar de preconceitos.

Fator VIII

51. A atenção dada por Estudos Sociais à comunidade é exageradamente grande.
85. Os professores de Estudos Sociais consideram muito importante que o aluno aprenda a valorizar o homem independentemente de sua região de origem.
118. Depois de 4 anos de Estudos Sociais, a pessoa sempre se manterá a par do que se passa no mundo.

A área de Estudos Sociais deve proporcionar *Abertura* aos indivíduos: enfatizando os estudos de comunidade, sem levar o aluno a se prender aos valores exclusivamente locais; adquirindo visão suficientemente ampla, que lhes permite aplicar o pensamento crítico a fatos que ocorrem em outros locais.

Fator XI

90. Convencer os alunos daquilo que julgam ser o correto é uma das funções dos professores de Estudos Sociais.
117. Os professores de Estudos Sociais podem esperar de seus alunos um alto grau de imparcialidade no trato de problemas sociais.

Maturidade, pareceu-nos o termo que melhor se aplicaria ao Fator XI: a área proporcionando ao indivíduo, condições de adquirir objetividade no trato dos problemas humanos; capacitando-o a decidir por si mesmo sobre o que é correto, fazendo sua própria seleção de valores, independentemente do professor.

Fator XII

46. Foge dos objetivos do trabalho de grupo, em Estudos Sociais a avaliação de cada elemento da equipe.
118. Depois de 4 anos de Estudos Sociais, a pessoa sempre se manterá a par do que se passa no mundo.

Responsabilidade — pareceu-nos o termo que melhor poderia expressar as idéias contidas nestes itens. A área de Estudos Sociais deve capacitar o indivíduo a sentir-se responsável não apenas perante o grupo de que faz parte, mas comprometido com o mundo, num interesse permanente pelos seus problemas.

Fator XIII

28. A área de Estudos Sociais dá condições ao aluno para suprir, por sua própria conta, o conteúdo não desenvolvido durante o curso ginasial.
36. Em Estudos Sociais, quando se atinge a 4ª série, os professores só precisam orientar o aluno quanto à bibliografia a ser utilizada na pesquisa.

105. Os professores de Estudos Sociais sempre conseguem que os alunos elaborem sínteses no final dos seminários.

Suficiência, pareceu-nos o termo adequado ao Fator XIII: através de situações de aprendizagens que se caracterizam por oferecer dificuldades crescentes, a área de Estudos Sociais propicia condições para que o aluno desenvolva seus estudos sem assistência direta do professor.

Esses sete fatores relacionam-se diretamente aos objetivos propostos para Estudos Sociais, e, conseqüentemente, a todo o conjunto de atividades desenvolvidas nessa área durante o período por nós focalizado.

Consideramos os Fatores II (Conscientização) e XII (Responsabilidade) de especial importância no conjunto da pesquisa que vem sendo relatada. Referem-se à área de Estudos Sociais como área de estudos que proporciona condições para que o indivíduo tome consciência da importância de sua participação como agente modificador.

O meio se apresenta ao aluno como matéria de sua ação e não como algo pronto, acabado, diante do qual ele se comporta como mero espectador. Meio, que não é entendido como região imediata, mas sim no sentido de mundo, noção dinâmica que ele interpreta.

Atribuímos, também aos Fatores IV (Imparcialidade) e XI (Maturidade) importante significado: de uma área de questionamento e de crítica, espera-se que prepare indivíduos dotados de atitudes que se caracterizam pela ausência de preconceitos, pela capacidade de julgar com imparcialidade, por sua independência na seleção dos próprios valores.

Os fatores III (Independência) e XIII (Suficiência) dizem respeito a toda uma série de objetivos que se relacionam ao conjunto das técnicas utilizadas em Estudos Sociais. Uma área de questionamento da realidade não poderia utilizar-se de uma série de técnicas do ensino renovado, simplesmente pelo fato de agradarem mais aos alunos ou facilitarem o trabalho do professor. São técnicas que, corretamente utilizadas proporcionam condições para que o aluno se torne independente do professor, podendo suprir por sua própria conta, o conteúdo não desenvolvido durante o curso.

3.2 — Procedimento Estatístico

Identificados os fatores, redistribuímos as variáveis, respeitando em primeiro lugar os índices de saturações apresentadas por elas. A fim de melhor estudarmos cada fator, procuramos evitar que, grosseiramente, todas as variáveis tivessem o mesmo peso.

Para isto, recorremos ao cálculo de "peso ótimo" em relação a cada variável (cf. Guilford, s.d. e Guilford, 1961). Os resultados a que chegamos constam da Tabela XII.

TABELA XII

Peso ótimo atribuído às variáveis

Fator	Variável	Peso	Fator	Variável	Peso
II	50	6	VIII	51	2
	56	7		85	1
	75	2	XI*	90	1
	76	-3		117	1
	87	3		XII	46
	99	2	118		1
III*	2	1	XIII	36	1
	3	2		105	2
	21	1			
	28	2			
IV*	14	2	* Fator negativo, transformado em positivo (fator x - 1)		
	17	1			

Embora, no presente relato, tenhamos nos restringido a alguns fatores, desejamos esclarecer que procuramos identificar os demais, calculando os pesos para as respectivas variáveis. Vamos especificá-los, na expectativa de poder contribuir junto ao leitor cujas pesquisas estejam voltadas para a construção de escalas de atitudes:

Fator I — variáveis n.os 4 e 5 (sugerindo a idéia de integração) pesos 1 e 2, respectivamente;

Fator V — n.os 6, 22 e 74 (indicando "mobilidade") com pesos 3, 4 e 3 respectivamente;

Fator VI — n.os 26 e 72 (lembrando "atividade"), ambas com peso 1;

Fator VII — n.os 101 e 102 (sugerindo "desafio") ambas com peso 1;

Fator IX — n.os 23, 60 e 70 (indicando "desempenho global"), as duas primeiras com peso 1 e a última com peso 5;

Fator X — n.º 61 ("idéia de síntese") com peso 1.

Tendo calculado as notas fatoriais ("factor scores"), isto é, as médias dos indivíduos nos fatores, observamos que os resultados distribuíam-se assimetricamente. Esta constatação levou-nos à dicotomização dos diferentes fatores a partir do cálculo das respectivas medianas, uma vez que estas não são afetadas pela assimetria e pelos valores extremos da distribuição.

O fator II foi dicotomizado entre 16 e 17; isto significa que foram considerados abaixo da mediana os indivíduos cujos "scores" fossem iguais ou menores que 16 e acima da mediana, os indivíduos com "scores" igual a 17.

Os demais fatores foram assim dicotomizados: F. III entre 5 e 6; F.IV, entre 2 e 3; F.VIII, entre 2 e 3; F.XI, entre 1 e 2; F.XII, entre 3 e 4 e F.XIII, entre 2 e 3.

As associações foram estabelecidas entre variáveis consideradas mais significativas e fatores (por exemplo, cursos de nível superior freqüentados pelos ex-alunos e Fator II).

Para isto, recorreremos em geral, ao teste do χ^2 . A fim de que pudéssemos utilizar ao máximo possível os dados coletados, para as variáveis "nível ocupacional da família de origem" e "médias obtidas no curso ginásial", que se apresentaram com distribuição normal e medidas contínuas de intervalos iguais, recorreremos ao cálculo do coeficiente de correlação bisserial.

No que se refere ao χ^2 , foram considerados como suficientemente altas para efeitos de cálculos, freqüências esperadas, iguais ou maiores que 5. (Cf. Siegel, 1956, p. 10). Devido às baixas freqüências, o χ^2 foi calculado para classes de freqüência suficientemente altas, contra a soma das demais classes (χ^2). No caso de haver três categorias no item e desde que pudéssemos contar com freqüências suficientemente altas, calculamos χ^2 , isto é, χ^2 com dois graus de liberdade.

Considerando que a pesquisa empreendida referia-se a um determinado grupo de indivíduos, bem como seu caráter exploratório quanto à construção de escalas, foram também assinalados χ^2 significativos, a 10% de confiança.

3.3 — Relações de dependência assinaladas.

Observamos que tiveram tendências a apresentar atitudes positivas em relação a Estudos Sociais como área de conscientização, os indivíduos que:

- fizeram parte de grupos predominantemente teóricos durante o curso ginásial ($\chi^2 = 2,77$; nível de 0,10);
- freqüentavam cursos de nível superior categorizados como "saúde" ($\chi^2 = 6,14$, nível de 0,05);
- declaravam-se satisfeitos com os cursos que freqüentavam ($\chi^2 = 2,97$, nível de 0,10);
- obtiveram médias altas em Estudos Sociais durante o período que freqüentaram o Ginásio Vocacional (r bis = 0,21, nível 0,05).

Tiveram tendências a apresentar atitudes negativas:

- os ex-alunos cujas atividades profissionais correspondem ao nível 3 da escala ocupacional ($\chi^2 = 3,49$, nível 0,10);
- aqueles que se declaravam interessados, em primeiro lugar por problemas de ordem municipal ($\chi^2 = 3,12$, nível 0,10).

Fator III

Tenderam a apresentar atitudes favoráveis a Estudos Sociais como "área que proporciona condições para

que o indivíduo se torne independente, podendo suprir por si mesmo o conteúdo não desenvolvido durante o período 5.^a a 8.^a série:

- a) os indivíduos que fizeram parte de grupos predominantemente teóricos na 7.^a e na 8.^a séries ($\chi^2 = 12,64$, nível de 0,01);
- b) os sujeitos que concluíram cursos científico ou clássico ($\chi^2 = 4,07$, nível de 0,05);
- c) os indivíduos que obtiveram médias altas em Estudos Sociais durante o curso ginásial ($r_{bis} = 0,29$, nível 0,05).

Tendência a apresentar atitudes desfavoráveis foram observadas em relação a indivíduos que pertenceram a grupos predominantemente práticos na 7.^a e na 8.^a séries ($\chi^2 = 12,64$, nível de 0,01).

Fator IV

Tendências a apresentar atitudes positivas em relação a Estudos Sociais como área que contribui para a libertação de preconceitos, foram constatadas nos seguintes casos:

- a) ex-alunos que fizeram parte de grupos predominantemente teóricos na 7.^a e 8.^a séries ($\chi^2 = 3,08$, nível de 0,10);
- b) indivíduos que obtiveram médias altas em Estudos Sociais durante o curso ginásial ($r_{bis} = 0,30$).

Foram observadas tendências a atitudes negativas em indivíduos que se declararam interessados predominantemente por problemas mundiais ($\chi^2 = 3,03$, nível de 0,10) e naqueles que assinalaram "amplidão de conhecimentos" como a principal contribuição oferecida por Estudos Sociais. ($\chi^2 = 2,77$, nível de 0,10).

Fator VIII

Surgiu associado positivamente ao fato de o ex-aluno ter pertencido a grupos predominantemente teóricos nas 7.^a e 8.^a séries ($\chi^2 = 7,11$, nível 0,01) e à frequência a escola pública de nível superior ($\chi^2 = 6,30$, nível 0,05).

Os indivíduos que pertenceram a grupos teórico-práticos e aqueles que estavam freqüentando escolas particulares de nível superior, apresentavam tendências negativas em relação a Estudos Sociais como área que proporciona abertura em relação ao mundo ($\chi^2 = 7,11$, nível 0,01 e $\chi^2 = 6,93$, nível de 0,01, respectivamente).

Fator XI

Tendências a apresentar atitudes positivas em relação a Estudos Sociais como área que proporciona condições à maturidade foram observadas nos ex-alunos que:

- a) pertenceram a grupos predominantemente teóricos e a grupos acentuadamente práticos na 7.^a e na 8.^a séries

$$(\chi^2 = 9,68, \text{ nível de } 0,01);$$

- b) cursavam escolas particulares de nível superior ($\chi^2 = 4,41$, nível de 0,05);

Tenderam a apresentar atitudes negativas os elementos que:

- a) pertenceram a grupos predominantemente teórico-práticos ($\chi^2 = 9,68$, nível de 0,01);
- b) freqüentavam escolas públicas de nível superior ($\chi^2 = 3,74$, nível de 0,10);
- c) se situavam no nível 3 da escala ocupacional ($\chi^2 = 2,75$, nível de 0,10);
- d) exerciam o magistério ($\chi^2 = 3,37$, nível de 0,10).

Fator XII

Indivíduos que exerciam o magistério e que se manifestavam favoráveis ao Vocacional e à área de Estudos Sociais (através de observações pessoais acrescentadas ao questionário) revelaram tendências a apresentar atitudes favoráveis a Estudos Sociais como área que capacita para a responsabilidade do sujeito ($\chi^2 = 3,11$, nível de 0,10 e $\chi^2 = 3,35$ nível 0,10), respectivamente.

Fator XIII

Observamos que os indivíduos que pertenceram à primeira turma do Vocacional tenderam a apresentar atitude positiva em relação a Estudos Sociais como área que contribui para que o aluno seja capaz de desenvolver seus estudos sem a assistência direta do professor ($\chi^2 = 5,81$, nível de 0,05). A mesma tendência pode ser constatada em relação aos indivíduos que através de comentários pessoais ao questionário, manifestaram-se favoráveis ao Vocacional e à área de Estudos Sociais ($\chi^2 = 2,98$, nível de 0,10).

Foram apenas essas as relações de dependência assinaladas. Não tendo sido possível associar, em nenhuma ocasião, diferenças de origens sócio-econômicas a atitudes sobre Estudos Sociais, consideramos comprovada a 10.^a hipótese proposta. Esta constatação nos levou a admitir que o tipo de ensino realizado terá proporcionado condições a fim de que fossem superados possíveis obstáculos oriundos de diferenças de origem sócio-econômica apresentadas pelos alunos.

Duas variáveis se destacavam em relação às demais, no que se refere à atitude sobre Estudos Sociais: média obtida em Estudos Sociais durante o curso ginásial e grupos de 7as. e 8as. séries às quais terá pertencido o ex-aluno.

As diferenças de médias obtidas pelos ex-alunos apresentaram relações com as atitudes sobre algumas das dimensões — três ao todo — dos Estudos Sociais. No entanto, o fato de não termos constatado relações de dependência sobre outras (quatro) dimensões, levou-nos a rejeitar a 11.^a hipótese. Contudo, julgamos poder afirmar que o nível em que ocorreu a aprendizagem (medida através das médias obtidas) constituiu elemento de importância na atitude do ex-aluno em relação aqueles fatores em que foram constatadas relações de dependência.

O Fator III pareceu-nos constituir um bom exemplo a respeito: as atitudes predominantemente favoráveis em relação a Estudos Sociais como área que prepara o aluno para a independência, observadas nos indivíduos que obtiveram médias mais altas durante o curso ginásial, indicou-nos que eles aprenderam não apenas o conteúdo, mas “aprenderam a aprender”. Considere-se que o nível de instrução dos pais não apresentou relação de dependência com a atitude do ex-aluno sobre a independência proporcionada pela área de Estudos Sociais.

Considere-se também que o fato de o ex-aluno estar ou não cursando escolas de nível superior em nada influenciou na sua atitude em relação à independência.

Essas constatações referentes à “Independência” não foram suficientes, porém, para a comprovação da 7.^a hipótese que diz respeito especificamente ao estudo, uma vez que não foram encontradas relações de dependência entre médias altas em Estudos Sociais e atitude positiva em relação à “Suficiência” (Fator XIII). A hipótese se confirmou em relação ao treino de independência que diz respeito à atuação do indivíduo, mas não em relação ao treino de independência relativo especificamente à escola. Consideramos necessário precisar mais esta hipótese, investigando ao mesmo tempo aqueles dois fatores.

Em cinco dos fatores estudados, os ex-alunos que fizeram parte dos grupos predominantemente teóricos se destacaram em relação aos demais, por se apresentarem acima da mediana. Comprovamos, assim, a 12.^a hipótese. Em três desses fatores, em que a dependência foi assinalada, observamos que ela também ocorreu em relação às médias dos indivíduos durante o curso ginásial (Fatores II, III e IV).

Visando estudar mais profundamente o problema, procuramos investigar relações de dependência entre as médias obtidas durante o curso ginásial e o grupo ao qual o ex-aluno pertenceu nas sétimas e oitavas séries. Observamos que os indivíduos que obtiveram médias mais altas, pertenceram em geral a grupos predominantemente teóricos enquanto que os componentes dos demais grupos obtiveram freqüentemente médias mais baixas, ($\chi^2 = 21,38$, nível de 0,01). Consideramos comprovada, desta maneira, a 13.^a hipótese.

Procurando verificar a existência de relações entre médias obtidas em Estudos Sociais e origens sócio-econômicas do ex-aluno, pudemos constatar que os indivíduos pertencentes a famílias do “estrato superior” apresentaram-se com maior freqüência acima da mediana, enquanto aqueles pertencentes a famílias de “estrato médio” apresentaram tendência a se situarem abaixo da mediana; os indivíduos pertencentes a famílias de “estrato inferior” apresentaram-se de acordo com freqüência esperada por acaso. Essas constatações nos levaram a admitir que as origens sócio-econômicas dos indivíduos, embora não tenham sido determinadas, terão influído, em alguns casos, indiretamente, em suas atitudes sobre Estudos Sociais.

Este conjunto de observações nos levou a questionar sobre o tipo de ensino proporcionado ao aluno na área de Estudos Sociais. Parte integrante do Ginásio Vocacional, esse ensino certamente terá contribuído para neutralizar os fatores relacionados às diferenças de origem sócio-econômica apresentada pelos indivíduos. No entanto, não teria ele se voltado especialmente para os grupos “teóricos”, de maneira a contribuir para o desenvolvimento de potencialidades, principalmente dos indivíduos que formavam esses grupos, reforçando assim as diferenças de níveis apresentadas pelos indivíduos em vez de contribuir para minimizá-las?

Teria a área de Estudos Sociais que desenvolver suas atividades forçosamente neste sentido, como decorrência do fato de ele pertencer ao grupo de áreas denominadas “Teóricas” no Ginásio Vocacional?

A constatação de que os indivíduos que se declararam interessados em primeiro lugar por problemas municipais tendem a apresentar atitude contrária a Estudos Sociais como área de conscientização (Fator II) veio contribuir para que obtivéssemos maiores esclarecimentos sobre um ponto que julgamos muito importante, já focalizado anteriormente. Referimo-nos ao significado real daquele interesse. Passamos a contar com mais elementos para reforçar a suposição de que os indivíduos se voltam em primeiro lugar para os problemas municipais por encontrar no meio imediato, condições de adaptação. Essa preferência refletiria, portanto, mais uma tendência à conservação no próprio meio do que tendência a considerar que “este existe como matéria de sua ação” (Furter, 1970, p. 22-23). Julgamos este ponto de grande importância para as atividades que dizem respeito a planejamento de currículos. No entanto, não conseguimos coletar um número de informações que nos permitisse concluir com precisão a respeito. Pretendemos voltar a estudar a questão futuramente.

A constatação de que os elementos que fizeram parte da primeira turma tenderam a apresentar atitudes positivas em relação a Estudos Sociais como área que contribui para tornar o indivíduo capaz de estudar sozinho, prescindindo da ajuda do professor (Fator XIII), veio mostrar que certos fatos, embora tendo chamado

a atenção do professor, na realidade não tiveram grande significado no conjunto das atividades desenvolvidas. As atitudes paternalistas por parte dos professores junto à primeira turma teriam dado resultados opostos, sem

dúvida. Paternalismo certamente houve, mas a maior "movimentação", a maior "criatividade" junto à primeira turma, poderiam ter contribuído para anular, em parte, os seus efeitos.

CONCLUSÕES

Julgamos necessário voltar, neste momento, a algumas considerações que fizemos no início deste trabalho. Apresentamos nosso interesse em colaborar para a avaliação de resultados de um tipo de experiência do qual tivemos a oportunidade de participar.

Em nosso estudo, recorremos ao ex-aluno como elemento-chave para o processo de avaliação. Alguns anos já se haviam passado desde o momento em que tínhamos tido contato pela última vez, com a maioria absoluta desses indivíduos. Vimos, porém, que todos atenderam à nossa solicitação, embora nada os obrigasse a isto. Poder-se-á, no futuro, recorrer-se a outros procedimentos, totalmente diferentes deste. No entanto, é importante que se tenha presente este dado: no presente caso recorreu-se ao ex-aluno e este não falhou.

Os processos utilizados permitiram-nos identificar as experiências pelas quais 116 indivíduos passaram durante sete anos em média (decorridos do término do curso à aplicação do questionário), que, como vimos, envolveram diferentes tipos de cursos, atividades profissionais, etc. Apresentamos, como pressuposto, a possibilidade de podermos identificar tais experiências.

Acreditamos assim ter atingido nosso objetivo de fornecer subsídios para trabalhos futuros, voltados para a aferição de resultados em relação a Estudos Sociais ou a outros campos da educação.

Tendo especificado nas páginas anteriores as conclusões a que chegamos, optamos por destacar neste momento apenas aqueles pontos que mais de perto se referem à possibilidade de novos estudos a partir deste trabalho.

Embora tenhamos apresentado uma série de limitações ao trabalho desenvolvido junto ao ex-aluno, isto não impediu que a maioria absoluta se manifestasse favoravelmente ao trabalho realizado na área de Estudos Sociais e no Ginásio Vocacional como um todo.

É interessante que se procure identificar os motivos que mais provavelmente contribuíram para esta valorização. Se, ao iniciarem suas atividades, os professores não contavam com a necessária formação em Estudos Sociais e se, em muitas das atividades, alcançaram-se resultados positivos somente depois de certo tempo, o que teria levado o ex-aluno a se manifestar favoravelmente ao trabalho desenvolvido?

Julgamos que alguns fatos desempenharam papel de grande importância neste sentido:

— Os professores não contavam com formação em Estudos Sociais, mas o currículo apresentado por cada um deles nos leva a supor que, em todos os casos, apresentavam satisfatório "domínio de conteúdo" que lhes permitiam desenvolver com a desejável profundidade as atividades junto aos alunos;

— O curso de treinamento realizado deve ter contribuído, em grande parte, para que as deficiências apresentadas em relação a Estudos Sociais e à "Educação Renovada" fossem supridas. Não terá sido decisivo, porém, uma vez que nem todos os elementos que atuaram junto àquelas turmas fizeram este curso;

— As características que nos levaram a identificar os Ginásios Vocacionais, liderados pelo Serviço do Ensino Vocacional, como "Sistema de Ensino", constituem a nosso ver, o fator decisivo não apenas para Estudos Sociais mas para todo o conjunto de atividades realizadas. Durante todo o tempo focalizado por nós, os professores participaram praticamente de todo o conjunto de atividades ali desenvolvidas: reuniões semanais no ginásio e semestrais na sede do S.E.V., as quais deram origem a um processo constante de ação-reflexão-ação, que sem dúvida proporcionaram a esses professores um alto grau de conscientização sobre os problemas educacionais repercutindo no contato com o aluno, no dia-a-dia. Provavelmente aí estaria o ponto-chave sobre o qual os educadores deverão refletir seriamente: a necessidade de condições que levem professores a se tornarem educadores.

Os dados que coletamos poderão dar margem a outros tipos de estudos, dentre os quais mencionamos:

- "estudo dos casos", tomando-se o conjunto de informações fornecidas por alguns dos ex-alunos;
- aprofundamento no estudo dos principais fatores identificados, cujos resultados exigem investigações mais aprofundadas;
- estudo de opiniões e atitudes de ex-professores de Ginásios Vocacionais e/ou de Escolas Experimentais em geral.

Voltamos a insistir, por outro lado, na necessidade de se procurar estudar não apenas os resultados atingidos numa determinada área de estudos, mas em todo o conjunto de atividades desenvolvidas por uma instituição, modalidade ou sistema de ensino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BALZAN, N. C. et alii. 1969. Algumas considerações sobre um Estudo do Meio. *Educação hoje*. São Paulo, Brasiliense, 1: 71-88, jan., fev.
- BALZAN, N. C. 1970. Estudo do meio, in Castro (1970), págs. 131-142.
- BEST, J. W. 1961. *Como investigar en educación*. Madrid. Morata.
- BLAY, Eva Alterman. *A mulher e o trabalho qualificado na indústria paulista*. Tese (Doutor-USP). S. Paulo, 1972, v. 2.
- CASTRO, Amélia Domingues de et al. 1970. *Didática da escola média*. S. Paulo, Edibell.
- DEBATY, P. 1967. *La Mesure des Attitudes*. Paris, Presses Universitaires de France.
- FERGUSON, L. W. 1952. *Personality Measurement*. New York, McGraw-Hill.
- FURTER, Pierre. 1970. *Educação e vida*. 3ª ed. Petrópolis, Ed. Vozes.
- GOUVEIA, Aparecida J. e Havighurst, R. J. 1969. *Ensino médio e desenvolvimento*. São Paulo, Melhoramentos, Ed. USP.
- GUILFORD, J. P. 1961. *Fundamental statistics in psychology and education*. 4ª ed., N. York, McGraw-Hill.
- GUILFORD, J. P. s.d. *Psychometric Methods*, 2ª ed. Toquio, McGraw-Hill.
- HINCKLEY, E. D. 1932. The influence of individual opinion on construction of an attitude scale. *Journal of sociology* (3): 283-296.
- HUTCHINSON, Bertran. 1960. A Classificação em seis categorias in — *Mobilidade e trabalho*. Rio de Janeiro, MEC, INEP Centro de Pesquisas Educacionais, 1960.
- KLINEBERG, Otto. 1963. *Psychologie sociale*. (Social Psychology) 2ª ed., Paris, Presses Universitaires de France, t. 2.
- KRECH, D. et al. 1969. *O indivíduo na sociedade*. (Individual in society). Trad. Dante Moreira Leite e Miriam L. Moreira. São Paulo, Pioneira, 2 v.
- PASTORE, J. 1970. *O Ensino superior em São Paulo*. São Paulo.
- PIMENTEL, Maria da Glória e SIGRIST, Aurea C. 1971. *Orientação educacional*. São Paulo, Pioneira, (Fundamentos e prática do ensino vocacional).
- SÃO PAULO, Secretaria da Educação. 1967. Serviço de Ensino Vocacional. *Planos Pedagógicos e Administrativos dos Gínsios Vocacionais do Estado de São Paulo*, São Paulo, 1967, (Mimeograf).
- SAVIANI, Dermeval. 1973. *Educação Brasileira. Estrutura e Sistema*. São Paulo, Saraiva.
- SIEGEL, Sidney. 1956. *Nonparametric Statistics for Behavioral sciences*. New York, McGraw-Hill.
- SEPC. 1968. Simpósio sobre ensino vocacional. *Ciência e Cultura*, São Paulo. 20 (2): 491-502, jun.-1968.
- THURSTONE, L. L. 1928. Attitudes can be measured. *The American journal of sociology*. The University of Chicago Press, 33 (4): 530-554, Jan.
- THURSTONE, L. L. et al. 1967. *La medición de la inteligencia, la aptitud y el interés*. Buenos Aires, Paidós.

[Recebido para publicação em dezembro de 1976]

OBJETIVOS GERAIS DO GINÁSIO VOCACIONAL DE AMERICANA

1. Dar cultura geral e técnica, desenvolvendo aptidões e proporcionando orientação profissional, fazendo com que o adolescente:
 - a) adquira conhecimentos sobre fatos e ocorrências no mundo histórico, tome consciência do seu lugar comum no tempo e no espaço e dos problemas atuais, relacionando-os entre si;
 - b) compreenda o valor da técnica no mundo atual, desenvolvendo tendências técnicas, respeito e valorize as profissões desse campo;
 - c) saiba estudar e pesquisar em benefício da melhoria dos próprios conhecimentos;
 - d) conheça suas próprias possibilidades, interesses e aptidões e as qualificações exigidas para várias profissões.
2. Formar o cidadão consciente e responsável, fazendo com que o educando:
 - a) saiba usar a independência, adquira senso de responsabilidade e compreenda o papel de cada um na sociedade;
 - b) adquira atitude de crítica perante os fatos que se lhe apresentem;
 - c) tome consciência dos problemas da escola, da comunidade, do país e do mundo;
 - d) compreenda o valor da pessoa humana e da existência de iguais oportunidades a todos no campo educacional e profissional;
 - e) tome consciência da necessidade de aproximação e compreensão entre diferentes níveis sociais;
 - f) forme sentimento de unidade nacional.
3. Proporcionar a realização individual e social do adolescente fazendo com que:
 - a) realize aprendizagem nos diferentes campos;
 - b) conheça suas possibilidades e limitações;
 - c) seja capaz de livre escolha e avalie as conseqüências de seus atos;
 - d) desenvolva o espírito de iniciativa e de cooperação, tornando-se consciente do seu papel em todas as suas realizações.
4. Propiciar formação familiar, fazendo com que o educando:
 - a) adquira o senso familiar através da tomada de consciência dos papéis que o homem e a mulher devem desempenhar dentro do lar e da sociedade;
 - b) conheça o valor da família como elemento básico da sociedade;
 - c) sinta a necessidade de respeito e bom entendimento entre os membros da família, como garantia da estabilidade e equilíbrio emocional;
 - d) tenha interesse pelas atividades do lar;
 - e) desenvolva harmoniosamente traços físicos e psicológicos que caracterizam seu sexo.
5. Orientar o emprego das horas de lazer, fazendo com que o educando:
 - a) saiba usar as horas de recreação e participe de agremiações e práticas esportivas;
 - b) adquira interesse pela leitura, atividades artísticas e trabalhos manuais;
 - c) participe de serões musicais como executante ou ouvinte.
6. Criar condições a um regime de vida saudável fazendo com que o adolescente:
 - a) pratique a educação física e compreenda o seu valor para a saúde;
 - b) adquira hábitos sadios da alimentação, respiração, vida ao ar livre, higiene física e mental;
 - c) influia beneficemente no convívio extra-escolar, transferindo formas de comportamento adquiridos na escola às situações que se lhe apresentam;
 - d) organize e desenvolva racionalmente suas atividades.
7. Promover o reconhecimento e a apreciação dos valores estéticos em suas várias manifestações, fazendo com que o educando:
 - a) saiba vivenciar as obras de arte dos grandes mestres e as belezas da natureza;
 - b) expresse suas idéias através de linguagem clara e fluente;
 - c) tenha interesse pelas audições musicais que sejam acessíveis ao seu nível de desenvolvimento;
 - d) desenvolva recursos de imaginação, organização e bom gosto no embelezamento do lar.
8. Estimular e proporcionar situações que favoreçam a manifestação e o desenvolvimento do espírito criador de todas as áreas, fazendo com que os educandos saibam desprender-se de planos e formas de trabalho desenvolvidos com a orientação dos professores.
9. Orientar a definição do educando diante do mundo e dos problemas que o cercam, fazendo com que saiba:
 - a) discutir, interpretar e tomar posição diante dos fatos sociais, políticos, ideológicos e do progresso científico;
 - b) encarar seus problemas e resolvê-los em vista de um objetivo;
 - c) compreender que as diferentes raças, crenças e nacionalidades têm os mesmos direitos.

INSTRUÇÕES AOS JUIZES

O presente trabalho é parte de um estudo mais amplo sobre as atividades que desenvolvemos na área de Estudos Sociais, de 1962 a 1966, no Ginásio Estadual Vocacional "João XXIII", de Americana.

É de natureza estritamente científica, não tendo relação alguma com as atividades desenvolvidas no Ginásio Vocacional após 1966.

Solicitamos que nos conceda uma pequena parte de seu tempo, ajudando-nos a montar uma escala, cujo objetivo será verificar a opinião e atitudes de ex-alunos em relação a Estudos Sociais.

Estamos encaminhando para sua apreciação uma lista de itens que contém afirmações a respeito da área de Estudos Sociais.

Precisamos que algumas pessoas os classifiquem, como um primeiro passo para a elaboração de uma escala que possa ser utilizada para estudar opiniões e atitudes de ex-alunos com relação àquela área de estudos.

Seguem-se itens, ao lado dos quais colocamos 11 alternativas (de um a onze).

Faça um círculo em torno do ponto "1" para aquelas afirmações que, segundo seu julgamento, expressam a mais baixa favorabilidade em relação à área de Estudos Sociais.

Em torno do ponto "11" faça um círculo, para aqueles itens que, segundo seu julgamento, refletem a mais alta favorabilidade à área de Estudos Sociais.

Faça um círculo em torno dos demais pontos, de acordo com o grau de favorabilidade ou de desfavorabilidade que o item expressa.

Isto significa que quando você terminar a classificação, terá todos os itens ordenados, conforme o valor de sua apreciação, desde 1, que é o ponto mais baixo, até 11, que é o ponto mais alto.

A classificação será mais fácil se você tiver sempre presente o conceito de Estudos Sociais constante das folhas seguintes.

Será conveniente também, fazer uma leitura prévia de todos os itens antes de dar início à classificação.

Sempre que preferir, você poderá voltar atrás em sua decisão, rasurando o círculo traçado.

ESTUDOS SOCIAIS — Conceito

Estudos Sociais é a área que, englobando as várias disciplinas sociais, integradas em torno de problemas da realidade sócio-econômica e cultural, estimula e sintetiza os conceitos explorados nas outras áreas, através de um processo de investigação, onde o conteúdo tem importância na medida em que serve de instrumento para a reflexão. É uma área que, tendo como objetivo principal despertar a consciência do homem como agente modificador do espaço em que vive, dá ênfase ao estudo da própria comunidade em que a escola se situa. Utiliza técnicas de estudo dirigido, sessões de atualidades, trabalhos de grupo, estudos do meio, seminários e projetos, avaliando os alunos através do seu desempenho global.

ESPECIFICAÇÕES

Conteúdo é o conjunto de conhecimentos essenciais das diversas disciplinas sociais, estudados a partir de círculos concêntricos e desenvolvidos numa perspectiva universal, cujos objetivos principais são:

- levar o aluno a formar conceitos;
- adquirir uma base cultural que permita ao aluno entrar em contacto com o mundo que o cerca;

- capacitar o aluno a assimilar conteúdos desenvolvidos em cursos posteriores;
- capacitar o educando a localizar no espaço e no tempo os fatos estudados nas demais áreas;
- servir como instrumento para o desenvolvimento de capacidades e habilidades que possam servir adequadamente em situações novas.

Integração é o estudo globalizado das várias áreas, realizado em torno de problemas da realidade sócio-econômica e cultural, que, tendo Estudos Sociais como área-núcleo, assegura a visão de unidade da cultura.

Atualidades são fatos que ocorrem no mundo atual, referentes aos mais diversos campos do conhecimento humano, focalizados por professores e alunos, em "sessões de atualidades" e em "aulas" de Estudos Sociais, tendo como objetivo criar e desenvolver o hábito de se atualizar constantemente, com base num processo de reflexão e de crítica.

Sessões de atualidades são discussões de fatos que ocorrem no mundo atual realizadas em aulas dedicadas exclusivamente a este fim.

Trabalho de grupo é uma forma íntima e direta de associação e cooperação entre vários elementos, que mantém uma interação através de lideranças situacionais, e cuja complexidade cresce da primeira à quarta série, visando não apenas o desenvolvimento do "eu socializado", mas também um maior nível de desenvolvimento intelectual.

Seminário é trabalho de grupos, com problemas selecionados a partir do tema central, envolvendo pesquisas, apresentação de conclusões, debates e elaboração de sínteses, implicando em participação de toda a classe.

Projetos são trabalhos práticos, propostos pelas várias áreas, realizados por grupos heterogêneos de alunos, que os escolhem livremente e de cujo planejamento, execução e avaliação participam ativamente.

Estudo de comunidade é investigação sobre os fatos que ocorrem na área geográfica onde a escola se situa, permitindo ao aluno constatar, na prática, problemas estudados ao longo de todo o curso, levando-o a adquirir a consciência da necessidade de participar da solução de problemas intergrupais.

Estudo dirigido, estudo supervisionado e estudo livre são atividades exercidas pelos alunos para o desenvolvimento do aprendizado, a partir de baterias (propostas de trabalho encaminhadas pelos professores aos alunos) que mobilizam as operações mentais. Sendo um processo de complexidade crescente de primeira à quarta série, as baterias trazem orientação mais detalhadas e o professor assiste mais diretamente o aluno, quando se trata de situação de estudo dirigido. A orientação é menor em situação de estudo supervisionado e apenas geral em situação de estudo livre.

Estudo do meio é atividade extra-classe, mas parte integrante do currículo, que permite entrar em contacto com a realidade através de experiências vividas, que se estendem desde o planejamento até a exploração, em sala de aula, dos resultados obtidos.

Avaliação é diagnóstico realizado através de provas e de observação do desempenho global do aluno, sobre os objetivos propostos, permitindo ao aluno fixar suas novas necessidades e ao professor, conhecer a eficiência do seu trabalho.

10. Escreva no quadro abaixo todos os cursos regulares de 2º ciclo que você fez ou está fazendo depois que terminou o curso ginasial.

Nome do curso	ano de início	situação neste curso		Tipo de Estabelecimento.		Município
		ano de conclusão	série em que você se encontra	público	particular	

11. Você foi reprovado em alguma série de 2º ciclo?

() não () sim

12. Em caso afirmativo:

Em que curso (s) você foi reprovado? _____

Em que série (s) você foi reprovado? _____

13. Você fez "cursinho (s)" para vestibulares?

() não () sim

14. Em caso afirmativo, complete o quadro abaixo:

Ano (s) em que frequentou "Cursinho (s)".	Curso (s) para o (s) qual(quais) você se preparava

15. Você já fez, ou está fazendo, algum curso de nível superior?

() sim () não

16. Em caso afirmativo complete o quadro abaixo

Nome do Curso	ano de início	situação neste curso		Tipo de Estabelecimento.		Município
		ano de conclusão	série em que você se encontra	público	particular	

17. O curso superior que você fez, ou está fazendo, satisfaz realmente às suas aspirações? () não () sim

Justifique: _____

18. Você pretende fazer algum curso no futuro?
 não sim
19. Em caso afirmativo, que curso pretende fazer? _____
20. Atualmente você faz algum curso (de qualquer natureza) que deixou de ser citado nos itens anteriores?
 não sim
21. Em caso afirmativo, que curso você faz? _____
22. Você teve oportunidade de dar continuidade em algum dos cursos citados no item anterior, às experiências que adquiriu no Vocacional?
 não sim
23. Em caso afirmativo, cite o (s) curso (s): _____
24. O quadro abaixo apresenta uma lista de disciplinas sociais que você poderá ter estudado ou estar ainda estudando, após a conclusão do curso ginásial. Faça um X na frente da disciplina que você cursou ou está cursando.

Disciplinas Sociais	
<input type="checkbox"/> História	<input type="checkbox"/> Antropologia Cultural
<input type="checkbox"/> Geografia Humana	<input type="checkbox"/> Demografia
<input type="checkbox"/> Antropogeografia	<input type="checkbox"/> Educação Moral e Cívica
<input type="checkbox"/> Sociologia	<input type="checkbox"/> Estudos de Problemas Brasileiros
<input type="checkbox"/> Economia	<input type="checkbox"/> Cultura Brasileira
<input type="checkbox"/> Ciência Política	<input type="checkbox"/> Psicologia Social
<input type="checkbox"/> Antropologia Física	<input type="checkbox"/> Filosofia da História
	<input type="checkbox"/> Outras (especificar: _____)

25. Descreva suas atividades profissionais, no caso de você tê-las, atualmente. Dê uma idéia bastante clara do que você faz atualmente: se for operário, diga o que faz na fábrica; se for funcionário público, diga o tipo de tarefas que realiza; se comerciante ou comerciário, descreva as tarefas que executa na empresa ou loja.

26. Qual o grau de instrução de seus pais? (Assinale com um círculo)

	Pai	Mãe
Não frequentou escola	1	1
Primário incompleto	2	2
Primário completo	3	3
1º ciclo incompleto	4	4
1º ciclo completo	5	5
2º ciclo incompleto	6	6
2º ciclo completo	7	7
Superior incompleto	8	8
Superior completo	9	9
Outro. Qual?	10	10

27. Descreva a ocupação de seu pai, mesmo que ele seja aposentado ou falecido; dê uma idéia bem clara do que ele faz ou fazia; por ex., se for operário, diga o que faz ou fazia na fábrica; se funcionário público, diga o tipo de tarefa que realiza ou realizava; se comerciário ou bancário, descreva a tarefa que executa ou executava na empresa, ou loja, ou banco; se for militar diga a patente dele e a que ramo das Forças Armadas pertence ou pertencia; se ele tiver mais de um trabalho, descreva *apenas o principal*.

28. Qual é ou era a situação dele no trabalho?

- Sócio ou dono exclusivo de uma empresa comercial ou industrial.
- Trabalha por conta própria
- Funcionário de uma companhia ou firma comercial, industrial, bancária, etc.
- Funcionário do governo, órgão paraestatal ou autarquia.
- Outra situação. Qual? _____

29. Há ou havia outras pessoas trabalhando para ele ou sob suas ordens?
 não sim

30. Se você tivesse filhos, que tipo de escola escolheria para eles?

(Assinale apenas uma):

- Uma escola do tipo Vocacional.
- Uma escola tradicional, *apenas* voltada para o conteúdo.
- Outro tipo de escola. Qual? _____

31. Das experiências que você viveu no Ginásio Vocacional, qual a que mais marcou sua vida de estudante? **Escreva apenas a mais marcante:**

32. Você se interessa atualmente (enumere de acordo com a ordem de sua preferência):

- por problemas referentes ao Estado de São Paulo
- por problemas brasileiros
- por problemas mundiais
- por problemas do município onde você vive.

33. O seu curso de Estudos Sociais no Ginásio Vocacional, lhe trouxe alguma contribuição quanto a: (pode assinalar mais de uma alternativa).

- escolha de cursos posteriores
- possibilidade de escolha de profissão
- ampliação de conhecimentos
- maior facilidade de assimilação de conteúdos
- outras facilidades. Especifique: _____

34. Das técnicas abaixo, qual delas lhe foi mais útil em seus estudos posteriores? (Assinale apenas uma)

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> — aula-plataforma | <input type="checkbox"/> — Projeto |
| <input type="checkbox"/> — Assembléia de síntese | <input type="checkbox"/> — Trabalho de grupo |
| <input type="checkbox"/> — Estudo dirigido | <input type="checkbox"/> — Sessões de Atualidades |
| <input type="checkbox"/> — Estudo do Meio | <input type="checkbox"/> — Nenhuma |
| <input type="checkbox"/> — Seminário | |

35. O que você considera como o fato mais marcante de seu curso de Estudos Sociais no Ginásio Vocacional? _____

36. Cite um tópico do programa de Estudos Sociais que você possa considerar como exemplo de conteúdo muito bem aprendido. _____

37. O que você mais valoriza na área de Estudos Sociais do Ginásio Vocacional? _____

38. Por favor, acrescente outras observações que você julgar importantes: _____

data: _____